



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

COMUNICAÇÃO EXTERNA POR ASSOCIAÇÕES DE PARALISIA CEREBRAL

Dissertação de Mestrado

ANDRÉIA MARIA DA SILVA

Trabalho realizado sob a orientação de

Filipe Alexandre da Silva Santos

Maria João Sousa Pinto dos Santos

Leiria, setembro de 2024

Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo- Motor

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a concretização desta pesquisa em Educação Especial. Primeiramente, agradeço aos meus orientadores, Filipe Santos e Maria João Santos, pela excepcional, sabedoria acadêmica e apoio constante ao longo de todo o processo. Seus insights e feedbacks foram inestimáveis para a realização desta pesquisa.

Aos meus pais, Geraldo Silva e Maria José que sempre foram pilares de amor, incentivo e força nos momentos mais desafiadores, minha eterna gratidão. Aos meus irmãos pelo apoio, compreensão e por acreditarem no meu potencial. Aos meus sogros, pelo carinho e suporte ao longo desta caminhada. Ao meu companheiro de vida Leonardo Antunes que embarcou nesta jornada desafiadora e que esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo paciência, motivação e compreensão, o meu mais profundo agradecimento.

Agradeço também a todos os envolvidos neste estudo e em minha trajetória profissional, tornando este trabalho ainda mais significativo e relevante. Aos meus colegas de curso pela troca de ideias, discussões enriquecedoras e apoio mútuo durante esta caminhada acadêmica.

Não poderia deixar de agradecer ao Instituto Politécnico de Leiria pela oportunidade de realizar este Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo- Motor e pelo suporte acadêmico oferecido.

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que acreditam no poder da Educação Inclusiva como ferramenta de transformação social. A cada um que fez parte desta jornada, meu profundo agradecimento!

RESUMO

As associações de paralisia cerebral desempenham um papel fundamental na reabilitação, educação e inclusão de pessoas com essa condição, e a comunicação digital tem se tornado uma ferramenta indispensável para promover suas atividades, captar recursos e sensibilizar a sociedade. Diante disso, a presente pesquisa busca investigar como essas associações utilizam sua presença e comunicação online, com foco específico numa Associação de Paralisia Cerebral (APC) da zona centro do país. A partir da pergunta "Que uso fazem as associações de paralisia cerebral da sua presença e comunicação online?", formulam-se objetivos como caracterizar os websites e redes sociais dessas associações, entender suas dinâmicas de interação com o público e avaliar se suas estratégias de comunicação digital promovem a inclusão. Para isso, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa baseada na análise de documentos digitais. Através do estudo de caso da APC, foi possível identificar padrões de comunicação e analisar as estratégias de interação com diferentes públicos. A análise dos conteúdos publicados pela APC revelou que, embora eventos esportivos inclusivos gerem grande engajamento, a falta de interação direta com os seguidores pode comprometer a construção de uma comunidade digital mais forte e engajada. Portanto, aumentar a frequência de publicações relacionais e melhorar a interação nos comentários pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer a comunicação e maximizar o impacto social da associação. Esta investigação contribui para uma melhor compreensão do uso de plataformas digitais por organizações do terceiro setor voltadas para a inclusão, destacando a importância de uma comunicação online eficiente e adaptada às necessidades do público.

Palavras-chave: Comunicação Externa; Associações de Paralisia Cerebral; Engajamento Comunitário; Inclusão Social; Estratégias de Comunicação; Sensibilização Pública

ABSTRACT

Cerebral palsy associations play a fundamental role in the rehabilitation, education, and inclusion of individuals with this condition, and digital communication has become an indispensable tool for promoting their activities, raising funds, and raising public awareness. In light of this, the present research seeks to investigate how these associations utilize their online presence and communication, with a specific focus on the Cerebral Palsy Association (APC). Based on the question "How do cerebral palsy associations use their online presence and communication?", the objectives are to characterize the websites and social media of these associations, understand their interaction dynamics with various audiences, and assess whether their digital communication strategies promote inclusion. To this end, the research adopted a qualitative approach based on document analysis of digital content. Through the case study of APC, it was possible to identify communication patterns and analyse interaction strategies with different audiences. The analysis of APC's published content revealed that, while inclusive sporting events generate high engagement, the lack of direct interaction with followers may hinder the building of a more engaged and connected digital community. Therefore, increasing the frequency of relational publication and improving interaction in comments could be an effective strategy to strengthen communication and maximize the social impact of the association. This investigation contributes to a better understanding of the use of digital platforms by third-sector organizations focused on inclusion, highlighting the importance of efficient online communication tailored to the audience's needs.

Keywords: External Communication; Cerebral Palsy Associations; Community Engagement; Social Inclusion; Communication Strategies; Public Awareness.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	ii
RESUMO.....	iii
Abstract	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
INTRODUÇÃO	10
Estrutura da Tese.....	12
I Enquadramento teórico	13
1 Definição do Conceito de Paralisia Cerebral	13
1.1 Diagnóstico da Paralisia Cerebral	17
1.2 Causas da Paralisa Cerebral.....	17
1.3 As Intervenções Terapêuticas e Tratamentos.....	20
1.4 Tratamento e Apoio da Paralisia Cerebral	23
1.5 A Inclusão de Pessoas com Paralisia Cerebral.....	24
1.5.1 Inclusão Escolar de Pessoas com Paralisia Cerebral.....	24
1.5.2 Inclusão Social de Pessoas com Paralisia Cerebral.....	25
1.5.3 Inclusão Profissional de Pessoas com Paralisia Cerebral	27
1.5.4 Inclusão no Lazer de Pessoas com Paralisia Cerebral	28
1.6 O Papel da Família para com as Pessoas com Paralisia Cerebral.....	28
1.7 Papel das Escolas diante as Pessoas com Paralisia Cerebral.....	30
2 O Terceiro Setor.....	32
2.1 Associações de Apoio à Deficiência.....	33
2.2 Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Lisboa.....	34
2.3 Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral em estudo.....	38

2.4 Certificação de Qualidade dos Serviços Sociais.....	39
3 Comunicação externa digital das associações.....	44
3.1. Comunicação Digital	44
3.1.1 <i>Websites</i>	48
3.3 <i>Marketing Social</i>	49
3.4 As Dificuldades.....	50
Parte II METODOLOGIA	55
4.1 Pergunta de Partida e Objetivos de Investigação	56
4.2 A. Descrição da Abordagem de Pesquisa	56
4.2 B. Tipo de Estudo	58
4.3 Amostragem	60
4.4 Instrumento de Recolha de Dados	61
4.5. Técnica de Análise de dados.....	62
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	63
5.1. Caracterização da Associação APC	64
5.2. Conteúdos da Associação de Paralisia Cerebral no <i>Website</i> e Redes Sociais .	71
5.3. A Interação da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra nas Redes Sociais	73
6. CONCLUSÕES	84
Referências	86
ANEXOS.....	92

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Antes e depois dos paradigmas na formação de uma ONGD.....	53
Figura 2 - O panorama da Comunicação nas ONGD em Portugal.....	54
Figura 3 – Comentário de Interação.....	81

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização a Associação	64
Quadro 2 – Tipos de Conteúdo WebSite.....	71
Quadro 3 – Tipos de Conteúdo Rede Social	72
Quadro 4 - Unidade de Registro quanto a Informacional e Relacional Conteúdo Facebook	74
Quadro 5 – Unidade Estatística quanto a Informacional e Relacional	77

ABREVIATURAS

APC	Associação de Paralisia Cerebral
APCC	Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
APCL	Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa
APPCL	Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Lisboa
APPD	Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência
AVCI	Acidente Vascular Cerebral Isquêmico
EEG	Eletroencefalograma
FAPPC	Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
NEE	Necessidades Educativas Especiais
ODL	Organizações de Desenvolvimento Local
ONGD	Organização Não Governamental para o Desenvolvimento
PC	Paralisia Cerebral
SNC	Sistema Nervoso Central
TC	Tomografia Computadorizada

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral é uma condição complexa que afeta a mobilidade e o controle motor de milhões de pessoas em todo o mundo. Para indivíduos com paralisia cerebral, a busca pela autonomia e independência é uma jornada desafiadora. Desde o início da minha carreira na área da Educação tive a oportunidade de conviver com crianças que enfrentam desafios decorrentes da paralisia cerebral, o que despertou o meu profundo interesse em compreender as complexidades desta condição e o impacto que ela tem na vida dessas crianças afetadas.

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo-Motor para a obtenção do grau de Mestre e ao longo de minha jornada acadêmica, profissional em conjunto com as minhas vivências na área da Educação, uma profunda motivação tem impulsionado meu compromisso com a pesquisa e o estudo em relação a paralisia cerebral. Esta motivação é enraizada em convicção pessoal de que cada criança, independentemente de suas circunstâncias de saúde, merece a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e desfrutar de uma vida rica em experiências e conquistas.

Além disso durante o meu trabalho como professora, pude testemunhar em primeira mão as lutas e triunfos dessas crianças em relação as outras crianças do convívio escolar, o que solidificou meu desejo de contribuir para o avanço do conhecimento e das intervenções voltadas para a melhoria de sua qualidade de vida, usando como apoio a comunicação. Portanto, esta pesquisa é um passo importante na minha jornada acadêmica e pessoal, com o objetivo de fazer a diferença positiva na vida das crianças com paralisia e suas famílias e o público em geral.

Acredito que na era digital em que nos encontramos, estamos em constante evolução, ao explorar as perspectivas e o poder transformador que a comunicação oferece no contexto não apenas de soluções práticas para superar desafios físicos e cognitivos, mas também a esperança de um futuro brilhante, em busca de aprimorar a assistência que são oferecidas às crianças com paralisia cerebral, e ampliar o diálogo sobre inclusão, igualdade e acessibilidade em nossa sociedade.

É importante então, que as associações estejam dentro da área digital, em particular as questões da comunicação externa. Diante disso a comunicação externa tornou-se um elemento crucial para as associações, especialmente para aquelas dedicadas a causas específicas, como as associações de paralisia cerebral que será o ponto chave deste estudo. Com essa perspectiva esse estudo busca explorar e analisar de forma descritiva as estratégias de comunicação externa digital adotadas por tais associações, examinando a conscientização, engajamento da comunidade e alcance de metas relacionadas com paralisia cerebral.

Ao mergulhar no cenário contemporâneo da comunicação digital, esta pesquisa visa contribuir para a compreensão aprofundada das práticas eficazes que promovem a visibilidade e o apoio a indivíduos afetados por essa condição neurológica e servir como um guia para uma melhor presença digital dessas associações. Neste contexto, as redes sociais, websites e plataformas digitais emergiram como um campo promissor para a presença de divulgação dessa condição e promover as associações que são responsáveis por essa comunicação.

Se torna inteiramente interessante estudar as plataformas externas digitais das associações de paralisia cerebral, pois elas desempenham um papel fundamental na comunicação externa digital devido a sua capacidade de serem agentes catalisadores na conscientização e mobilização de recursos. A natureza específica dessas associações permite-lhes serem porta-vozes autênticos e especializados sobre a paralisia cerebral, fornecendo informações precisas e sensíveis, além disso, a presença digital eficaz dessas associações não apenas pode educar o público em geral, mas também podem criar uma comunidade online solidária, acolhedora, conectando pessoas afetadas pela condição com o público em geral.

Dessa forma, as associações de paralisia cerebral se tornam facilitadoras cruciais na promoção da compreensão, inclusão e defesa dos direitos das pessoas com paralisia cerebral por meio da comunicação externa digital, mas será que a associação tem usado as suas plataformas digitais de forma correta, tem comunicado com seu público da maneira que alcance uma maior visibilidade?

Esta dissertação tem como objetivo investigar de que maneira as associações de paralisia cerebral utilizam estratégias digitais para promover o empoderamento de pessoas com paralisia cerebral, ampliando sua autonomia e participação na sociedade.

Para isso, explora as complexidades e nuances do campo multidisciplinar, com o propósito de compreender como a comunicação externa digital contribui para a interação dessas pessoas, de suas famílias e do público envolvido.

Assim, formulou-se a seguinte pergunta de partida: ***Que uso fazem as associações de paralisia cerebral da sua presença e comunicação online?***

Com isso surge a inquietação em poder analisar e investigar de forma descritiva como são geridas as plataformas digitais e websites dessas associações de paralisia cerebral, e esclarecer os pontos seguintes.

Diante disto, formularam-se os seguintes objetivos de investigação:

- Caracterizar os websites e redes sociais das associações
- Conhecer as dinâmicas das associações de paralisia cerebral em relação a interação com os diversos públicos.
- Analisar se as estratégias de comunicação digital das associações promove a inclusão de pessoas com paralisia cerebral.

Estrutura da Tese

A estrutura desta tese está organizada em três partes principais. A primeira parte é dedicada ao enquadramento teórico, onde são apresentados os fundamentos conceituais e uma abordagem básica sobre a paralisia cerebral, incluindo sua definição e os principais conceitos relacionados. A segunda parte trata da metodologia, descrevendo as bases amostrais e os métodos utilizados para a recolha dos dados que fundamentam o estudo. Por fim, a terceira parte é dedicada á análise e discussão dos resultados, explorando as implicações e interpretações dos dados obtidos ao longo da pesquisa.

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No contexto teórico, o estudo da paralisia cerebral envolve diversas áreas do conhecimento, como a neurologia, a fisioterapia, a educação especial e a psicologia, uma vez que a abordagem terapêutica requer uma visão multidisciplinar. Aspectos como a plasticidade cerebral, os fatores de risco para o desenvolvimento da Paralisia Cerebral - PC, e as diversas formas de intervenção são fundamentais para entender tanto a progressão da condição quanto as possibilidades de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Dessa forma, o embasamento teórico sobre a paralisia cerebral abrange não apenas o entendimento das suas causas e manifestações, mas também as estratégias de intervenção que visam minimizar os efeitos da condição e promover a inclusão social, educacional e funcional dos pacientes com PC. A partir dessas abordagens, busca-se criar um suporte adequado para o desenvolvimento de cada indivíduo, considerando suas necessidades específicas e potenciais.

1 Definição do Conceito de Paralisia Cerebral

O trabalho conjunto de organizações nacionais e internacionais e dos Conselhos desse segmento resultou na proposta da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Essa convenção visa promover, proteger e garantir o pleno e equitativo desfrute dos direitos humanos e tem sido uma importante referência para a criação de programas que atendam às demandas e necessidades essenciais da população com deficiência (Franco e Sokolowski, et al., 2005).

Nesse contexto, a **deficiência pode ser vista como uma construção social**, porque além das limitações físicas ou cognitivas, é a sociedade que cria ou amplia as barreiras que dificultam a inclusão. Essas barreiras incluem falta de acessibilidade, discriminação e exclusão, evidenciando que a experiência da deficiência é moldada mais pelas condições sociais do que pela condição individual. Assim, não é suficiente entender a deficiência apenas como a presença de impedimentos corporais ou lesões; ela deve ser vista também como resultado de modos de vida caracterizados pela

desigualdade e exclusão social. Aspectos econômicos, políticos e culturais, além das questões de acessibilidade física e de comunicação, são fatores determinantes da deficiência. (Raichelis, Paula & Bravo, 2024, p.286).

Atualmente, esse **modelo** de compreensão convive com outras abordagens e **representações sociais da deficiência**, que foram construídas ao longo da história e afetam o cotidiano das pessoas com deficiência, especialmente em sua identidade enquanto sujeitos e em seus processos de inclusão e participação social. Permanecem representações que veem as pessoas com deficiência como seres castigados ou amaldiçoados por uma divindade, ou vítimas do destino, o que resulta em ações e comportamentos discriminatórios e excludentes. Também persistem representações que as identificam como heróis, modelos de superação, inclusive para aqueles sem deficiências (Barboza & Junior, 2017; Dagnino, 2002).

Nesse contexto, as associações de paralisia cerebral desempenham um papel crucial ao promover a inclusão e oferecer suporte especializado para pessoas afetadas por essa condição, estas associações não apenas fornecem recursos e informações sobre a paralisia cerebral, mas também fomentam a criação de ambientes inclusivos que visam integrar plenamente os indivíduos com paralisia cerebral na sociedade. Ao promover campanhas de conscientização, programas de reabilitação e apoio psicossocial, essas organizações ajudam a reduzir barreiras e preconceitos, garantindo que os indivíduos com paralisia cerebral tenham acesso a oportunidades educacionais, profissionais e sociais.

A paralisia cerebral (PC) é um grupo de distúrbios de movimento que aparecem na infância e têm causas desconhecidas em sua maioria. De acordo com Bax et al. (2005), somente em 1897, o termo Paralisia Cerebral foi empregado pela primeira vez por um neurologista austríaco, Sigmund Schlomo Freud, após analisar os trabalhos de Little (Fontes, 2008; Levitt, 2001). Os sinais e sintomas da paralisia cerebral variam entre as pessoas e ao longo do tempo, incluem coordenação pobre, músculos rígidos, músculos fracos e tremores (Leite & Prado, 2004). É comum terem problemas com a sensação, visão, audição e fala. Já os bebês com PC muitas vezes não rolam, sentam-se, engatinham ou andam tão cedo quanto outras crianças de sua idade. Além disso, há sintomas como convulsões e problemas de pensar ou raciocinar, que ocorrem em cerca de um terço das pessoas com PC.

A Paralisia cerebral é um grupo de transtornos não progressivos que afetam o controle dos movimentos voluntários ou da postura. Geralmente, a condição se manifesta antes dos dois anos de idade e suas causas são multifatoriais e, por vezes, difíceis de identificar. Fatores como a prematuridade, malformações durante a gestação e danos no sistema nervoso central no parto ou pós-parto podem contribuir para o desenvolvimento da paralisia cerebral.

Tal como nos referem Ferrareto e Souza, (1998), ao citar Hagberg (1989):

Paralisia Cerebral é o termo usado para designar um grupo de desordens motoras, não progressivas, porém sujeitas a mudanças, resultante de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do seu desenvolvimento. (p.56).

De acordo com Little (1960), a paralisia cerebral é caracterizada como uma condição persistente, mas variável, que afeta o movimento e a postura e se manifesta nos primeiros anos de vida devido à interferência no desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC), causada por uma desordem cerebral não progressiva. Outra definição, proposta por Barraquer Bordas et al. (1966), descreve a paralisia cerebral como uma seqüela de agressão ao cérebro, manifestando-se principalmente como um distúrbio persistente, porém não constante, do tônus, postura e movimento, surgindo na primeira infância e não apenas como consequência de uma lesão cerebral não progressiva, mas também devido à influência dessa lesão sobre a maturação neurológica.

Uma terceira definição, aceitando também condições hereditárias como parte da paralisia cerebral, é apresentada por Hagberg et al. (1975):

A paralisia cerebral é caracterizada por um comprometimento permanente do movimento ou postura, resultante de uma desordem encefálica não progressiva. Essa desordem pode ser causada por fatores hereditários ou por eventos ocorridos durante a gravidez, parto, período neonatal ou nos primeiros dois anos de vida. (p. 85)

A paralisia cerebral é uma condição de saúde que se caracteriza por um conjunto de distúrbios relacionados à disfunção motora causada por lesões cerebrais não progressivas. Ao longo dos anos, estudos sobre essa condição têm fornecido uma variedade de dados epidemiológicos coletados em diversos países. Globalmente, a incidência padrão é estimada em 2 a 3 casos a cada mil nascidos vivos, conforme

indicado por estudos como os de Brasil Neto e Takayanagui (2013) e Vitrikas, Dalton e Breish (2020).

A paralisia cerebral é comumente definida pelos especialistas como um distúrbio permanente, embora variável, que afeta o movimento e a postura devido a um defeito ou lesão não progressiva no cérebro ocorrido no início da vida. Essa condição é composta por uma alteração nos movimentos controlados ou na postura dos pacientes, manifestando-se precocemente como resultado de danos, lesões ou disfunções no sistema nervoso central (SNC). Importante ressaltar que a paralisia cerebral não é decorrente de uma doença cerebral progressiva ou degenerativa. O evento lesivo pode ocorrer antes, durante ou após o nascimento (Hagberg et al., 1975; Vitrikas, Dalton e Breish, 2020).

A paralisia cerebral é uma condição que impacta o controle dos músculos e a coordenação dos movimentos. Ela resulta de danos ou alterações no desenvolvimento do cérebro, geralmente ocorridos antes do nascimento, durante o parto ou nos primeiros anos de vida. Esses danos podem ocorrer devido a uma variedade de fatores, incluindo falta de oxigênio para o cérebro, infecções durante a gravidez, complicações no parto, hemorragias cerebrais ou lesões traumáticas na cabeça (Barraquer Bordas et al, 1996).

A paralisia cerebral se manifesta de maneira diferente em cada indivíduo, variando em termos de gravidade, tipo e sintomas associados. Alguns podem ter dificuldade apenas em tarefas motoras finas, como escrever ou amarrar os sapatos, enquanto outros podem ter dificuldade em controlar os movimentos de todo o corpo. Além disso, certas pessoas com paralisia cerebral podem apresentar problemas de fala, visão, audição, cognição e até mesmo convulsões (Ferraretto e Souza, 1998)

Os tipos mais comuns de paralisia cerebral incluem espástica, discinética, atáxica e mista, cada uma com características específicas de sintomas e padrões de movimento. A espasticidade, por exemplo, é caracterizada por músculos rígidos e contraídos, enquanto a discinesia se manifesta por movimentos involuntários e descontrolados. Já a ataxia resulta em dificuldade de coordenação e equilíbrio (Ferraretto e Souza, 1998; Nitrini e Bacheshi, 1999)

Apesar dos desafios que a paralisia cerebral pode trazer, muitas pessoas com essa condição conseguem levar vidas plenas e produtivas. Com o apoio adequado de

terapias físicas, ocupacionais e fonoaudiológicas, assim como adaptações e tecnologias assistivas, é possível melhorar a qualidade de vida e maximizar o potencial de cada indivíduo com paralisia cerebral (Nitrini e Bacheshi, 1999).

1.1 Diagnóstico da Paralisia Cerebral

O diagnóstico da paralisia cerebral frequentemente envolve a observação de atraso no desenvolvimento motor, persistência de reflexos primitivos e presença de reflexos anormais, juntamente com a ausência de desenvolvimento dos reflexos protetores, como a resposta de paraquedas, onde a criança não estende os braços para se apoiar quando inclinada para frente. Uma avaliação detalhada do histórico médico e um exame físico minucioso são essenciais para descartar a possibilidade de distúrbios progressivos do sistema nervoso central, como doenças degenerativas, tumores da medula espinhal ou distrofia muscular (Green e Hurvitz, 2007).

Dependendo da gravidade e natureza das anormalidades neurológicas observadas, exames como eletroencefalograma (EEG) e tomografia computadorizada (TC) podem ser realizados para identificar a localização e extensão das lesões estruturais ou malformações congênicas associadas. Além disso, testes da função auditiva e visual podem ser incluídos nos exames complementares (Brasil Neto e Takayanagui, 2013). Devido à paralisia cerebral frequentemente estar ligada a uma ampla gama de distúrbios do desenvolvimento, uma abordagem multidisciplinar é recomendada para uma avaliação e tratamento abrangentes dessas crianças (Araújo, 2023).

O diagnóstico da paralisia cerebral é clínico e pode incluir exames como a ressonância magnética do cérebro e testes para determinar se há transtornos metabólicos hereditários ou neurológicos (Vitrikas, Dalton e Breish, 2020).

1.2 Causas da Paralisa Cerebral

No PVNPC5A, foram registradas 1719 crianças com paralisia cerebral nascidas entre 2001 e 2010 e que residiam em Portugal aos 5 anos de idade. Esse número corresponde a 1,65 por mil (IC95% 1,57 - 1,73) da população com 5 anos de idade

residente em Portugal durante esse período. Das 1719 crianças, 130 nasceram no estrangeiro e estavam residindo em Portugal aos 5 anos, o que representa 7,6% do total. Essas crianças estão localizadas principalmente na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve.

A PC é causada por um desenvolvimento anormal ou danos às partes do cérebro que controlam o movimento, equilíbrio e postura. Na maioria das vezes, os problemas ocorrem durante a gravidez, mas eles também podem ocorrer durante o parto ou logo após o nascimento com fatores de risco que incluem danos cerebrais durante a infância, nascimento prematuro, ser gêmeo e certas infecções durante a gravidez. (Miller, 2017).

Diversos autores relacionam a etiologia da paralisia cerebral a anormalidades que ocorrem nos períodos pré, peri e pós-natal. Durante o período pré-natal, uma variedade de fatores pode causar lesões no cérebro do feto. Exemplos incluem agentes metabólicos, como diabetes materna, agentes infecciosos, como rubéola materna, e agentes mecânicos, como irradiação. No que diz respeito às causas perinatais, problemas durante o parto podem ser responsáveis por lesões cerebrais (Ferraretto e Souza, 1998).

Para muitos autores, como Brandão et al. (2023) e Brasil Neto e Takayanagui (2013) complicações durante o parto são os fatores mais comuns na etiologia da paralisia cerebral, incluindo hemorragias intracranianas, anoxia, asfixia ao nascer e desconforto respiratório. Entre os fatores pós-natais, que ocorrem desde o nascimento até a primeira infância, estão doenças infecciosas como meningites e encefalites, distúrbios vasculares, traumas e tumores cerebrais.

A prevenção da paralisia cerebral (PC) pode estar relacionada à melhoria da saúde materna, cuidados perinatais adequados e prevenção de acidentes durante a gravidez. Infecções maternas durante o primeiro e o segundo trimestre, como rubéola, citomegalovírus e toxoplasmose, estão entre as patologias responsáveis por danos neurológicos. Além disso, fatores como a doença de Von Willebrand, o uso de certos medicamentos, o consumo de álcool e drogas ilícitas, além de traumas abdominais severos, estão associados a danos neurológicos. Entre as causas relevantes da paralisia cerebral (PC), destaca-se a má formação congênita, que inclui defeitos no desenvolvimento cortical.

Fatores de risco pré-natais incluem gestações múltiplas e condições maternas como retardo mental e hipertireoidismo. A incidência de PC aumenta consideravelmente com a diminuição da idade gestacional, sendo que entre 4% e 12% das crianças com baixo peso ao nascer têm maior probabilidade de apresentar danos neurológicos. Os nascimentos prematuros são um fator de risco significativo para PC, sendo que a prevalência de nascimentos prematuros pode chegar a 12,7%. As causas incluem infecções, más-formações congênitas, idade avançada da mãe e reprodução assistida (De Souza, et al., 2023).

A prematuridade representa cerca de 25% de todos os casos de PC, e não há indicações de uma redução na prevalência de PC entre as crianças mais prematuras. Mudanças demográficas, como a diminuição da taxa de natalidade e o aumento nas taxas de prematuridade e gestações múltiplas, têm contribuído para isso. Estudos mostraram que avanços tecnológicos resultaram na redução da mortalidade infantil entre os bebês muito prematuros, mas em muitos casos isso tem sido acompanhado por um aumento na prevalência de deficiência neurológica (Brandão et al., 2023).

Segundo Mancini et al. (2002), em recém-nascidos pré-termo com muito baixo peso, abaixo de 500 gramas, foram observadas disfunções neurológicas com maior frequência do que em crianças nascidas a termo com peso adequado. A paralisia cerebral pode ocorrer com uma frequência de 25 a 30 vezes maior no grupo de crianças consideradas de risco perinatal. Himmelmann et al. (2006) descobriram em seu estudo que crianças nascidas antes de 28 semanas de gestação tiveram uma percentagem mais alta de prejuízos. Esses resultados foram corroborados por Marlow et al. (2005), que constataram que prejuízos neurológicos e cognitivos foram muito comuns em crianças nascidas antes de 26 semanas de gestação.

Uma das causas potenciais de paralisia cerebral é a lesão hipóxico-isquêmica no cérebro que ocorre dentro do útero. Essa condição está associada a uma proporção desproporcionalmente alta de sobreviventes de nascimentos prematuros. Embora a asfixia grave ao nascimento possa levar à paralisia cerebral, estudos controlados deixam claro que essa não é uma causa comum, representando uma prevalência de 6 a 8% de PC. A asfixia perinatal associada à hipóxia pode induzir alterações na pressão sanguínea, resultando em hemorragia intracraniana (Mancini et al., 2002).

A paralisia cerebral pode ser causada por acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) no período perinatal, que corresponde ao período de 20 semanas de gestação até 28 dias de vida. Nos estudos de Golomb et al. (2007) uma percentagem significativa de crianças que tiveram AVCI no período perinatal desenvolveu paralisia cerebral. Crianças com PC após AVCI são suscetíveis a ter deficiências associadas, sendo as mais comuns deficiências cognitivas e epilepsia.

Estudos mostram que prematuros têm taxas ligeiramente aumentadas de deficiência intelectual e visual. Crianças com comprometimento perinatal também podem apresentar dificuldades de aprendizagem e deficiência visual grave. A epilepsia parece ser comum em crianças com paralisia cerebral, com uma prevalência variando entre os estudos, mas a gravidade da epilepsia não é uniformemente descrita (Himmelman, et al., 2006).

A paralisia cerebral adquirida pós-natal resulta de eventos prejudiciais no cérebro que não estão relacionados aos fatores pré-natais ou perinatais. Uma pequena proporção de crianças afetadas pela PC tem uma causa identificável de eventos após o período pós-natal, que equivale a 28 dias ou mais após o nascimento conforme traz Marlow et al. (2005).

1.3 As Intervenções Terapêuticas e Tratamentos

As intervenções terapêuticas da PC, envolvem a terapia física, terapia ocupacional, terapia da fala, educação condutiva, órteses externas e cirurgia ortopédica. Medicamentos como diazepam, baclofen e toxina botulínica são usados para tratar a espasticidade, uma das manifestações da PC, (Rotta, 2022). No entanto, mais pesquisas são necessárias para determinar a eficácia e segurança desses tratamentos. A PC é o distúrbio de movimento mais comum em crianças, ocorrendo em cerca de 2,1 por 1.000 nascidos vivos, (Rotta, 2022).

O tratamento da paralisia cerebral é predominantemente paliativo, uma vez que não é possível reverter uma lesão já cicatrizada. Em termos medicamentosos, geralmente se restringe ao uso de anticonvulsivantes, quando necessário, e ocasionalmente a medicamentos psiquiátricos para ajudar no controle de distúrbios

afetivos-emocionais e agitação psicomotora associada à deficiência mental (De Souza et al., 2023)

Dentre os medicamentos mais comumente utilizados para tratar a espasticidade estão o baclofeno, diazepam, clonazepam, dantroleno, clonidina, tizanidina, clopromazina e, em alguns casos, morfina. O baclofeno é um agonista do ácido gama-aminobutírico (GABA), agindo nos receptores GABA-B para inibir o influxo de cálcio pré-sináptico, o que resulta no bloqueio da liberação de neurotransmissores excitatórios na medula espinhal. Ele demonstra maior eficácia na redução da espasticidade causada por lesões na medula espinhal do que por lesões cerebrais. Normalmente, são administradas doses progressivas, variando de até 80-120 mg por dia, podendo chegar a 160 mg diários. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão sonolência, tontura, mal-estar, ataxia, confusão mental, dor de cabeça, depressão respiratória e cardiovascular, além de alucinações (Machado, 2023; Araújo, 2023).

Os benzodiazepínicos agem nos receptores GABA pré e pós-sinápticos, aumentando a afinidade dos receptores GABA pelo GABA endógeno, o que resulta em um aumento da inibição sináptica tanto no nível espinhal quanto supraespinhal. O diazepam é utilizado em doses de até 60 mg ao dia, enquanto o clonazepam em doses de até 18 mg ao dia. Os efeitos colaterais são semelhantes aos do baclofeno, com destaque para sedação, sonolência, astenia e agitação paradoxal (Araújo, 2023).

O dantroleno sódico é um medicamento com ação periférica, atuando no nível muscular ao bloquear a liberação de cálcio no retículo sarcoplasmático, resultando na inibição da despolarização. As doses recomendadas variam de 50 a 800 mg ao dia, e os efeitos colaterais comuns incluem tontura, sonolência, letargia e diarreia (Silva et al., 2022).

A clonidina atua como agonista dos receptores alfa-2 adrenérgicos, principalmente localizados na substância gelatinosa e nas colunas de células intermédio-laterais da medula espinhal torácica. É frequentemente utilizada como coadjuvante no tratamento da espasticidade, especialmente aquela de origem espinhal. As doses podem variar e chegar até 0,4 mg por dia, sendo o efeito colateral mais comum a hipotensão postural (Brasil Neto e Takayanagui, 2013)

A tizanidina, por sua vez, também é um agonista alfa-2 adrenérgico, promovendo uma redução indireta nos reflexos polissinápticos. Isso ocorre através da facilitação da

ação da glicina, um neurotransmissor inibitório, e da diminuição pré-sináptica da liberação de neurotransmissores excitatórios. As doses geralmente são aumentadas gradualmente, partindo de 2 mg ao dia até alcançar 36 mg diários. Apresenta menos efeitos colaterais em comparação com o baclofeno e o diazepam, sendo os mais comuns a sedação, boca seca, sonolência, astenia, tontura, alucinações visuais e hipotensão (Golom et al., 2007).

Os fenotiazínicos, como a clorpromazina, têm demonstrado eficácia no tratamento da espasticidade ao atuarem como bloqueadores dos receptores alfa-adrenérgicos. Entretanto, os efeitos colaterais frequentes, como sedação e o risco de discinesia tardia, limitam sua utilização (Silva et al., 2022). A morfina pode ser empregada por via intratecal para tratar a espasticidade, pois inibe os reflexos polissinápticos da medula espinhal ao agir nos receptores opioides. Contudo, o potencial de desenvolver tolerância e dependência restringe seu uso (Silva et al., 2022).

Os bloqueios neuromusculares utilizando substâncias como álcool, fenol e anestésicos locais têm sido empregados por muitos anos. Mais recentemente, a toxina botulínica tem demonstrado ser útil em casos selecionados, ajudando a prevenir deformidades secundárias à espasticidade e melhorando a qualidade de vida das crianças com paralisia cerebral (Jalabert, 2023).

O tratamento cirúrgico aborda principalmente as deformidades ortopédicas e a estabilização articular, buscando preservar a função e aliviar a dor. A reabilitação oferece diversas possibilidades, variando conforme a análise individual de cada paciente. O neuropediatra desempenha um papel fundamental ao estabelecer as prioridades de tratamento para cada criança em diferentes estágios de desenvolvimento. É importante também reconhecer casos graves nos quais terapias dispendiosas podem não alterar o prognóstico da criança, sendo mais adequado focar em fisioterapia ou cuidados institucionais (Froesch; Strassburger e Pauli, 2023; Fischinger, 1970)

Na fisioterapia, o objetivo é inibir atividades reflexas anormais para normalizar o tônus muscular e facilitar movimentos naturais, o que resulta em melhorias na força, flexibilidade, amplitude de movimento e padrões de movimento, além de promover habilidades motoras básicas para a mobilidade funcional. Atualmente, não há evidências suficientes para determinar a superioridade entre técnicas de facilitação e inibição, ou

entre técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptivas em relação às abordagens tradicionais de exercícios, sendo estas últimas geralmente menos dispendiosas (Proença et al., 2020; Jalabert, 2023; De Souza et al., 2023).

1.4 Tratamento e Apoio da Paralisia Cerebral

A paralisia cerebral não é progressiva, o que significa que a condição não piora com o tempo. Se os sintomas piorarem, pode haver uma complicação ou transtorno adicional associado. Embora a paralisia cerebral possa apresentar desafios, com o tratamento e o apoio adequados, muitas pessoas com a condição podem alcançar níveis significativos de independência e levar uma vida quase normal (Barraquer Bordas et al, 1996).

O **acompanhamento** médico regular é fundamental para monitorar o desenvolvimento da condição e garantir que qualquer complicação seja tratada adequadamente. (Miller, 2017).

Com os avanços no **tratamento e o apoio** adequado, muitas pessoas com paralisia cerebral podem **alcançar níveis significativos de independência** e levar uma vida quase normal. O **tratamento multidisciplinar, que envolve fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia** e outras formas de intervenção, é essencial para maximizar o potencial de uma pessoa com paralisia cerebral (Jalabert, 2023).

Além disso, existem várias estratégias e recursos disponíveis para **ajudar a melhorar a qualidade de vida** das pessoas com paralisia cerebral. Por exemplo, adaptações no ambiente, como o uso **de dispositivos de auxílio à mobilidade e equipamentos de comunicação assistiva**, podem proporcionar maior independência e facilitar a participação em atividades do dia a dia (Froesch; Strassburger e Pauli, 2023)

É crucial que famílias, cuidadores e profissionais de saúde trabalhem juntos para garantir o melhor suporte possível para pessoas com paralisia cerebral. Com o devido cuidado e apoio, muitas pessoas com essa condição podem alcançar seus objetivos, desfrutar do convívio social e ter uma vida plena e gratificante. As Associações desempenham um papel crucial na vida das famílias que lidam com essa condição. Além de oferecer apoio emocional e prático, essas associações também podem fornecer uma

variedade de tratamentos e serviços para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Jalabert, 2023).

Em termos de apoio, as Associações de Paralisia Cerebral podem oferecer programas de aconselhamento e grupos de apoio para ajudar as famílias a lidar com os desafios emocionais que enfrentam. Esses grupos oferecem um ambiente seguro para compartilhar experiências, obter conselhos e encontrar conforto em saber que não estão sozinhos. Além do apoio emocional, as Associações de Paralisia Cerebral também podem fornecer tratamentos e terapias para ajudar no desenvolvimento físico e cognitivo dos pacientes. Isso pode incluir fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e terapia comportamental. Esses tratamentos são essenciais para melhorar a mobilidade, a comunicação e a independência dos pacientes (Durpret, 2002).

Além dos tratamentos, as associações também podem oferecer suporte prático, como auxílio na obtenção de equipamentos especializados, orientação sobre os direitos dos pacientes e suas famílias, e informações sobre recursos comunitários disponíveis. As Associações de Paralisia Cerebral desempenham um papel vital na vida das famílias afetadas por essa condição, oferecendo não apenas apoio emocional, mas também tratamentos e suporte prático para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias (Ceron; Rocha e Camargos, 2023, p. 79-85).

1.5A Inclusão de Pessoas com Paralisia Cerebral

A inclusão de pessoas com paralisia cerebral deve ser promovida de forma ampla, abrangendo não apenas os espaços escolares, mas também a sociedade em geral, o lazer, o ambiente profissional e as interações sociais.

1.5.1 Inclusão Escolar de Pessoas com Paralisia Cerebral

Desde o final dos anos 60 do século passado, Portugal tem promovido a educação de estudantes com deficiência em ambientes educativos regulares. Inicialmente focadas em pessoas com deficiência visual e auditiva, as primeiras tentativas de integração ganharam impulso após a Revolução dos Cravos, em abril de

1974, que marcou o fim da Guerra Colonial e do regime ditatorial do país. Esse impulso resultou em políticas que favoreceram a disseminação da integração, levando à criação de equipes de educação especial em escolas regulares, formadas por professores que apoiavam a matrícula e o atendimento de todos os alunos, com ou sem deficiência (Santos, 1999).

Em 1991, foi publicada uma lei que regulamentava o atendimento às Necessidades Educativas Especiais (NEE), representando um avanço ao permitir diferentes currículos conforme as condições de deficiência e ao apontar a escola comum como ambiente adequado para a educação de todos. A partir de 1997, influenciada diretamente pela Declaração de Salamanca da UNESCO, a legislação começou a usar o termo "inclusão". Nessa época, Portugal já tinha um sistema de educação especial bem estabelecido e milhares de estudantes com diferentes deficiências, incluindo deficiência intelectual, estavam sendo educados na rede regular de ensino (Sasaki, 2005).

Em 2006, foram criados quadros específicos nas escolas para professores de educação especial, e em 2008 foi fundada a Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (Pró-Inclusão). No mesmo ano, foi instituída legislação para organizar os apoios educativos para a inclusão de alunos com NEE. Como resultado desse esforço contínuo, Portugal tornou-se um dos países com maior proporção de pessoas com Necessidades Educativas Especiais em escolas regulares, com uma taxa de cerca de 98%. (Pletsch.; Braun, 2008).

1.5.2 Inclusão Social de Pessoas com Paralisia Cerebral

Apesar desses avanços legislativos, a implementação efetiva dessas medidas ainda enfrenta desafios, pois requer a superação de resistências e, principalmente, a mudança de preconceitos e valores culturais profundamente enraizados na sociedade. É fundamental promover uma educação inclusiva que permita às pessoas com deficiência adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida, em conformidade com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors, 1998).

Durpret (2002) corrobora quando enfatiza que há muitas décadas, tem-se discutido a **integração social** de pessoas com deficiência física e/ou necessidades

especiais. Diversas razões foram apontadas para justificar a implementação da inclusão educacional. Uma das razões mais relevantes é que, “por meio da inclusão educacional, a pessoa com necessidades especiais teria melhores oportunidades de se tornar um cidadão pleno e exercer sua cidadania em condições mais normais”. Isso inclui o contato com pessoas da mesma faixa etária, o que, no futuro, possibilitaria uma integração eficaz e uma participação mais completa na sociedade. Dessa forma, o indivíduo com necessidades especiais poderá sentir-se digno, valorizar-se, acreditar em suas capacidades e influenciar na busca por soluções para desafios, inclusive encorajando-o a ser proativo e criativo (Durpret, 2002, p. 31).

A inclusão da pessoa com paralisia cerebral é um desafio que a sociedade enfrenta com o objetivo de garantir igualdade de oportunidades e acesso aos direitos fundamentais para todos os cidadãos. A paralisia cerebral é uma condição que afeta o controle motor e a postura, resultante de uma lesão cerebral não progressiva, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal (Romero, 1995).

Para promover a inclusão efetiva dessas pessoas, é essencial adotar uma abordagem abrangente e multidisciplinar. Isso envolve não apenas **adaptar o ambiente físico** para facilitar a locomoção e acessibilidade, mas também promover a educação inclusiva, **garantir oportunidades de emprego e participação na comunidade**, e fornecer **apoio emocional e social** (Santos, 1999).

A inclusão da pessoa com paralisia cerebral é um processo contínuo que requer o compromisso de toda a sociedade em promover a igualdade, o respeito e a dignidade para todos os seus membros (Sasaki, 2005). Ao reconhecer e valorizar a diversidade humana, podemos construir um mundo mais justo e inclusivo para todos.

Além disso, é fundamental promover uma cultura de respeito e aceitação, combatendo estigmas e estereótipos prejudiciais associados à paralisia cerebral. A conscientização e a sensibilização pública são essenciais para construir uma sociedade mais inclusiva e compassiva, onde todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sejam valorizadas e respeitadas (Durpret, 2002; Santos, 1999).

Muitas transformações estão ocorrendo à medida que as pessoas com deficiência se reconhecem como cidadãos de pleno direito, conscientes de suas limitações, mas não as vendo como defeitos ou doenças. Elas desejam exercer plenamente sua cidadania e construir sua identidade. No entanto, é importante

ressaltar que a simples criação de instrumentos legais não garante, por si só, a mudança de atitude da sociedade em relação às pessoas com deficiência (Amaral, 1995).

A inclusão social é um processo bilateral no qual tanto as pessoas que ainda estão excluídas, por diversos motivos, incluindo a deficiência, quanto a **sociedade**, trabalham juntas para resolver problemas, encontrar soluções e garantir a igualdade de oportunidades para todos. Esse é o cerne do modelo social da deficiência, que enfatiza que os problemas enfrentados pela pessoa com deficiência estão, na verdade, na sociedade, que precisa reconhecer que é ela quem cria as barreiras que dificultam a participação plena dessas pessoas em sua vida social (Chacon, 1995).

1.5.3 Inclusão Profissional de Pessoas com Paralisia Cerebral

No **campo profissional**, é fundamental que as pessoas com paralisia cerebral tenham oportunidades de emprego significativas e inclusivas, na qual pode envolver a implementação de políticas de inclusão no local de trabalho, adaptações razoáveis e a promoção de uma cultura organizacional que valorize a diversidade e a inclusão. A inclusão no mercado de trabalho não apenas oferece independência financeira, mas também contribui para a autoestima e a realização pessoal (Durpret, 2002)

Empresas que desejam ser inclusivas precisam estar dispostas a investir em tecnologias assistivas, realizar diagnósticos das áreas e atividades que podem ser adaptadas, e implementar mudanças em suas práticas administrativas. Além disso, é fundamental promover a sensibilização e capacitação da equipe para receber e incluir efetivamente pessoas com deficiência. A inclusão requer cooperação e esforço conjunto de todos os envolvidos (Gil, 2012).

As pessoas com paralisia cerebral enfrentam desafios únicos na sociedade devido às suas necessidades físicas, cognitivas e emocionais, o processo de inclusão dessas pessoas na sociedade é crucial para garantir que tenham acesso igualitário a oportunidades, serviços e recursos (Ceron; Rocha e Camargos, 2023, p.79-85).

1.5.4 Inclusão no Lazer de Pessoas com Paralisia Cerebral

O lazer desempenha um papel fundamental na inclusão e no bem-estar de pessoas com paralisia cerebral, proporcionando momentos de relaxamento, diversão e interação social. Atividades adaptadas, como jogos sensoriais, música, arte e atividades físicas modificadas, podem ser ajustada às necessidades individuais, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar de maneira significativa. Além disso, essas atividades não só promovem a autoestima e a autonomia, mas também favorecem a integração social, permitindo que pessoas com paralisia cerebral compartilhem experiências e desenvolvam habilidades emocionais e cognitivas, contribuindo para uma vida mais rica e satisfatória. Ao criar uma sociedade mais inclusiva, todos se beneficiam da diversidade e da riqueza de experiências que cada indivíduo traz consigo (Santos, 1999).

É importante reconhecer que a inclusão não é apenas uma responsabilidade das pessoas com paralisia cerebral, mas de **toda a sociedade**. Cabe a todos nós trabalhar juntos para criar um ambiente que seja acolhedor, acessível e inclusivo para todos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A inclusão das pessoas com paralisia cerebral não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma oportunidade de enriquecer nossas comunidades e promover a igualdade de oportunidades para todos (Ceron; Rocha e Camargos, 2023, p.79-85).

1.6 O Papel da Família para com as Pessoas com Paralisia Cerebral

A participação dos pais no processo inclusivo é de extrema importância. Eles devem promover atividades que estimulem seus filhos, sempre em colaboração com todos os envolvidos no processo. Mesmo os profissionais que não são da área psicológica devem criar um espaço para que os pais possam expressar suas dúvidas, frustrações e ansiedades, de modo que esses sentimentos possam ser abordados e não os paralisem. Ao mesmo tempo, é “essencial fornecer a essas famílias, independentemente de sua condição socioeconômica e cultural, informações precisas e

atualizadas sobre a condição de seu filho”, buscando alternativas de atendimento e orientando-os em situações cotidianas desafiadoras (Galt e Duque, 2003, p. 18-19).

A **família** desempenha um papel fundamental no desenvolvimento inicial da criança, sendo o primeiro ambiente social em que ela se insere, é na família que a criança recebe os primeiros ensinamentos e orientações para a vida, destaca-se, assim, a importância da família na formação cidadã da criança (Cerqueira-Silva, 2011).

Quando a família busca promover uma educação consistente dentro e fora de casa, ela está contribuindo para o desenvolvimento humano da criança. A família transmite valores, crenças, ideias e significados, exercendo grande influência em seu comportamento e autonomia perante a sociedade (Duarte, 2010).

É na família que as primeiras formas de socialização são construídas, e esses processos se expandem à medida que a criança cresce e amplia sua rede de contatos sociais. Esse papel da família se torna ainda mais relevante no caso de uma criança com deficiência, exigindo um esforço adicional na busca por diagnósticos, tratamentos e condições para uma vida autônoma dentro de suas possibilidades (Sassi, 2013).

O nascimento de uma criança com deficiência traz consigo significativas mudanças na dinâmica familiar, exigindo diversas adaptações no modo de vida de seus membros. Essas mudanças envolvem não apenas ajustes no pensamento e no comportamento da família, especialmente dos pais, mas também adaptações físicas e estruturais no lar, quando necessário, nesse período, as famílias se encontram em um estado de fragilidade, angústia e, muitas vezes, desorientação, precisando de apoio, informações e orientações claras para lidar da melhor forma possível com a deficiência da criança (Sassi, 2013; Cerqueira-Silva, 2011).

Não é um processo fácil, principalmente nos estágios iniciais, quando a notícia da deficiência é recebida. Ao longo desse processo, algumas etapas são comuns, começando pelo estágio do luto, que é um processo difícil e doloroso. Em seguida, vem a fase de aceitação, que marca o início de um novo caminho, trazendo consigo um sentimento de alívio para enfrentar a situação e buscar as melhores alternativas para promover o desenvolvimento da criança e proporcionar-lhe uma melhor qualidade de vida em família e na sociedade (De Freitas; Queros e Silva Carvalho, 2021).

A deficiência exige que os pais passem por um processo de luto, que é necessário para elaborar a perda do filho idealizado antes do nascimento, isso implica em lidar com

a perda do filho perfeito que foi imaginado anteriormente, para poder se dedicar ao filho real e pertencente à realidade presente (Cerqueira-Silva, 2011).

1.7 Papel das Escolas diante as Pessoas com Paralisia Cerebral

Um dos principais aspectos da inclusão é garantir que as pessoas com paralisia cerebral tenham acesso a uma educação de qualidade, isso inclui o acesso a escolas inclusivas, onde possam interagir com seus pares sem deficiência e receber o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico. Sasaki (2005) enfatiza sobre a educação inclusiva:

A educação inclusiva desempenha um papel fundamental na vida da pessoa com paralisia cerebral, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais em um ambiente que valoriza a diversidade e a individualidade. Além disso, programas de reabilitação e terapia ocupacional ajudam a maximizar o potencial funcional e promover a independência. (p. 18)

Alguns grupos se posicionaram contra as ideias de inclusão educacional, argumentando que a inclusão seria impraticável, uma vez que não há condições adequadas para desenvolver o aluno com necessidades especiais da mesma forma que os demais alunos. O "elogio da inclusão" destaca vantagens ao defender políticas inclusivas. No entanto, para que seja verdadeiramente eficaz, o discurso precisa ser coeso e não admitir questionamentos, apresentando-se como uma totalidade (Laplane, 2004, p. 17-18).

Foi ainda argumentado que em uma sociedade competitiva, onde o desempenho acadêmico é essencialmente valorizado e a competição é incentivada, promover a inclusão educacional como meio de desenvolver conceitos como solidariedade, respeito ao próximo e fraternidade está em desacordo com o que é observado na prática (Laplane, 2004).

Muitos países já implementaram abordagens inclusivas em suas escolas, e o Brasil está começando a trilhar esse caminho, embora com recursos técnicos e financeiros limitados. No entanto, há uma determinação significativa por parte de diretores, professores, pais e do Governo Federal, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, além de diversas escolas particulares em várias regiões do país (Sasaki, 2005,

p.22). Para que a inclusão social seja efetiva, é essencial que os conceitos não sejam inflexíveis e predefinidos, pois a inclusão é um processo dinâmico e mutável, variando de aluno para aluno, de acordo com suas necessidades e as condições oferecidas pelo sistema educacional.

Apesar das mudanças legais que têm facilitado o processo inclusivo, ainda não houve mudanças significativas na prática docente. Muitos profissionais da educação, que não buscaram capacitação na área, sentem-se inseguros em relação ao manejo das necessidades de seus alunos com deficiência. De acordo com Marchesi e Martin (1995), a disposição do corpo docente em relação à inclusão é um fator crucial para os resultados obtidos. A confiança do professor em sua capacidade é uma variável fundamental que influencia as atitudes positivas em relação à inclusão e tem impacto em todo o processo educacional. Dois aspectos devem ser considerados constantemente pelo professor ao tomar decisões educacionais que afetam esses alunos: o nível de interação social estabelecido com seus colegas e o nível de autoestima que o aluno possui.

Segundo Vigotski (2007), o processo de humanização ocorre através da interação entre a sociedade e a cultura, o que possibilita o ensino e a aprendizagem. Ele enfatiza que a deficiência é um processo, pois cada criança com deficiência terá características e desenvolvimento distintos, o que exige o reconhecimento de suas limitações e especificidades.

Para garantir a inclusão escolar efetiva, é necessário mudar o olhar, considerando as interações entre o indivíduo e o meio para compreender as necessidades individuais do aluno com deficiência. Uma criança com desenvolvimento comprometido por uma deficiência não é menos desenvolvida do que as crianças sem deficiência, mas sim se desenvolve de maneira diferente, cada pessoa se desenvolve de forma única e singular. (Gonçalves; Braccialli e Carvalho, 2010; Pletsch e Braun, 2008).

Vigotski enfatiza que o convívio social expõe o aluno a diversas barreiras que precisam ser superadas, destacando o processo de compensação e a importância da interação com os pares. Quanto à aprendizagem, Vigotski nos instiga a compreender as funções psicológicas superiores, formadas e reformadas pelo movimento social na escola. O pensamento, a formação de conceitos e a linguagem são desenvolvidos através da interação no processo de ensino e aprendizagem, e a escola tem uma grande

importância ao trabalhar conteúdos socialmente produzidos (Vigotski, 2009; Silva, Menezes e Oliveira, 2013).

Assim, é possível estimular as potencialidades do aluno através da minimização da deficiência e da maximização de suas habilidades, beneficiando todos os alunos, com ou sem deficiência (Silva, Menezes e Oliveira, 2013).

2 O TERCEIRO SETOR

As empresas e organizações do terceiro setor são entidades que atuam em uma esfera diferente da dos setores público e privado. Elas são caracterizadas por não terem fins lucrativos e por terem como objetivo principal promover o bem-estar social, solucionar problemas comunitários e trabalhar em prol do interesse público. Essas empresas e organizações do terceiro setor se diferenciam das empresas do setor privado, que têm como objetivo principal a obtenção de lucro para os proprietários ou acionistas. No terceiro setor, os recursos obtidos são geralmente reinvestidos nas atividades da organização para cumprir sua missão social, ao invés de serem distribuídos como lucro (Cruz, 2017).

O terceiro setor desempenha um papel importante na sociedade, atuando em áreas em que o setor público pode ter limitações ou onde a iniciativa privada não tem interesse direto. Essas organizações desempenham um papel crucial no enfrentamento de desafios sociais, promoção da justiça social e no apoio a grupos vulneráveis, contribuindo para o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades em que atuam (Vasconcelos, 2013).

O setor das organizações sem fins lucrativos, também conhecido como terceiro setor, é designado por várias expressões sinónimas, como setor não lucrativo, setor sem fins lucrativos, economia solidária, economia social, organizações não-governamentais e organizações da sociedade civil, para se referir ao conjunto de organizações que não visam o lucro (Andrade & Franco, 2007).

As organizações não governamentais para o desenvolvimento (ONGD's) desempenham um papel crucial na sociedade, não apenas na resolução dos problemas das comunidades desfavorecidas, mas também na sensibilização e educação da opinião

pública, conforme destacado por Martínez & Polo (1999). Elas têm missões que abrangem diversos campos, como cultura, educação, lazer, apoio social, filantropia, entre outros. Embora as ONGD's possam gerar lucro, este não deve ser o seu principal objetivo, diferenciando-se assim de outras organizações (Kotler & Andreasen, 1996; Kotler, 1994).

Além disso, o setor inclui atividades individuais e os valores e motivações associados, onde o papel do cidadão comum é crucial. Este envolvimento inclui a promoção da compaixão e preocupação com os outros, o respeito pela comunidade, o patrimônio e o ambiente. Conceitos como caridade, filantropia, voluntariado e doações são fundamentais e caracterizam a intervenção das ONGD's (Anheier, 2005).

Defourny e Pestoff (2008) afirmam que o terceiro setor em Portugal engloba uma variedade de organizações, como associações mutualistas, cooperativas, fundações, Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), Misericórdia e Organizações de Desenvolvimento Local (ODL). Muitas dessas organizações estão focadas em públicos tradicionais de intervenção social, como crianças, idosos e pessoas com deficiência, e dependem bastante de financiamento público, apesar de sua autonomia. O Estado português reconhece a importância dessas organizações na prestação de serviços sociais e, muitas vezes, elas atuam como complemento ou até mesmo substituição do Estado (Nicolau et al., 2010).

2.1 Associações de Apoio à Deficiência

As associações de apoio à deficiência desempenham um papel crucial na sociedade, fornecendo suporte, recursos e orientação para pessoas com deficiência e suas famílias. Essas organizações têm como objetivo principal **promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, defendendo seus direitos e necessidades** (Bravo e Correia, 2012).

Para Raichelis, Paula e Bravo (2024) afirmam que uma das principais funções das associações de apoio à deficiência é “fornecer informações e orientações abrangentes sobre questões relacionadas à deficiência, incluindo direitos legais, acessibilidade, serviços disponíveis e recursos de apoio” (p.290). Somado a isso, essas associações **oferecem suporte emocional e social**, auxiliando as pessoas com deficiência a enfrentar

desafios e a estabelecer conexões com outros indivíduos que vivenciam situações semelhantes.

Por outro lado, as associações de apoio à deficiência muitas vezes desempenham um papel importante na **defesa de políticas** públicas inclusivas (*advocacy*) e na **sensibilização da sociedade** sobre as questões enfrentadas pelas pessoas com deficiência. Elas trabalham para **eliminar barreiras** físicas, sociais e atitudinais, promovendo uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos. As associações de apoio à deficiência desempenham um papel vital na **promoção dos direitos e da inclusão das pessoas com deficiência**. Elas são uma fonte importante de suporte e recursos, ajudando a construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos os seus membros (Andrade, 2002; Franco e Sokolowski, et al., 2005).

2.2 Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Lisboa

Em Portugal, esse processo de manifestações por parte de associações e ONGD foi na década de 60 com o propósito de promover a reabilitação e integração socioprofissional de crianças e jovens com paralisia cerebral. A primeira organização não governamental para o Desenvolvimento (ONGD) e associação dedicada às questões da paralisia cerebral em Portugal foi uma Associação de Paralisia Cerebral da Zona Centro do País, estabelecida em Lisboa em 26 de julho de 1960 por um grupo de pais e técnicos, tornando-se a primeira associação de pais e técnicos para pessoas com deficiência no país.

A iniciativa para a fundação da associação partiu de Maria Luísa de Almeida Alves, mãe de uma criança com paralisia cerebral. Após retornar de Londres, onde havia se especializado nessa área, ela decidiu abrir um pequeno centro de reabilitação com o apoio do Dr. João Santos da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, em 1958. A APPCL foi criada por um grupo de pais e técnicos como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) para Deficientes, integrada por pessoas com deficiência, pais, amigos e técnicos. A partir da APPCL, outras organizações similares foram sendo criadas em diferentes regiões de Portugal.

Como parte do terceiro setor, a APCL é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que atua nos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém

(enquanto não existirem estruturas de apoio à paralisia cerebral e situações neurológicas semelhantes nessas áreas). Estima-se que a APCL abranja cerca de 25% do "mercado" da paralisia cerebral em Lisboa. Dentre as principais ONGD's estão a APCL – Lisboa; APPC – Porto, APPC – Leiria, APCB – Braga e APCC - Coimbra.

Em 1960, com a fundação da Associação, nasceu o primeiro Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do país. Após vários anos em instalações precárias, a Fundação Calouste Gulbenkian financiou a construção de um centro considerado modelo até hoje, com espaços e funcionalidade exemplares, além de especialização do pessoal técnico. A partir de 1974, houve uma descentralização dos apoios técnicos de reabilitação e uma maior integração no ensino regular, com a criação de Núcleos Regionais. O Núcleo Regional do Sul, em Lisboa, integrou pessoal e equipamentos existentes na época na região, e novos Núcleos Regionais foram criados, como o do Norte (Porto) em 1974 e o do Centro (Coimbra) em 1975, com apoio do Núcleo do Sul para instalação, formação de pessoal e criação de regras de funcionamento.

Posteriormente, surgiram diversos núcleos regionais com autonomia financeira e administrativa, mantendo apenas a personalidade jurídica em comum. Com o aumento desses núcleos, a gestão e a reconciliação de contas tornaram-se quase impossíveis de serem realizadas com os recursos disponíveis na época. Como resultado, foi estabelecida a Direção Nacional da APPC como uma estrutura de coordenação, que não interfere no funcionamento dos núcleos, mas apenas os coordena.

Os Núcleos Regionais, a partir de 2006, tornaram-se Associações com personalidade jurídica. Posteriormente, os Núcleos Regionais da APPC foram convertidos em associações com personalidade jurídica plena. A Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL) assumiu todos os ativos e passivos, direitos e obrigações do Núcleo que a originou. Com o passar dos anos, a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) foi estabelecida como uma entidade representativa das associações regionais em todo o país. Essas organizações têm desempenhado um papel crucial na defesa dos direitos das pessoas com paralisia cerebral em Portugal. Elas têm trabalhado para promover a inclusão dessas pessoas na sociedade, garantindo o acesso a serviços de saúde, educação, emprego e outros direitos fundamentais.

A Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral teve origem na Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Lisboa, fundada em 1960 por um grupo

de pais e técnicos como Instituição Particular de Solidariedade Social para Deficientes. Ao longo dos anos, a Federação expandiu sua atuação para todo o país, por meio dos Núcleos Regionais em diversas cidades. Em 4 de maio de 2006, foi criada a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC), assumindo uma liderança representativa em todo o território nacional.

Além disso, as associações e a FAPPC têm sido ativas na sensibilização da opinião pública e das autoridades sobre as questões relacionadas à paralisia cerebral, buscando reduzir o estigma e a discriminação associados a essa condição. As primeiras ONGD's e associações dedicadas à paralisia cerebral em Portugal desempenharam e continuam a desempenhar um papel vital na promoção dos direitos e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com paralisia cerebral no país.

Durante os 50 anos de existência da Associação, pode-se afirmar que a grande maioria das crianças nascidas com paralisia cerebral em Portugal foi assistida ou apoiada, pelo menos nos serviços de consulta, nos Centros da Associação ou em centros por ela criados. Com a criação da Associação, foi inaugurado o primeiro Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do país.

Recentemente, a FAPPC tem se dedicado à defesa e divulgação das associadas, promovendo os direitos das pessoas com paralisia cerebral e participando ativamente em questões relacionadas com as deficiências. A Federação tem tido um papel ativo junto de organismos do setor social e está representada em órgãos nacionais de decisão para políticas de intervenção das pessoas com deficiência.

A Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência (AAPD) criada pela Federação de Portugal desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e no suporte às necessidades específicas das pessoas com deficiência. Fundada com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, essa associação atua em diversas frentes, oferecendo serviços de reabilitação, educação, emprego, assistência social, e *advocacy*. Ao longo dos anos, a organização tem se estabelecido como um pilar essencial na comunidade, influenciando políticas públicas e proporcionando um espaço seguro e acolhedor para pessoas com deficiências e suas famílias (De Viseu, 2023).

A associação trabalha com uma visão holística, reconhecendo que as pessoas com deficiência enfrentam desafios multifacetados que requerem soluções integradas e personalizadas. Para isso, oferece uma gama de serviços terapêuticos, incluindo

fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia, esses serviços são fundamentais para ajudar os indivíduos a desenvolverem suas capacidades, promoverem a autonomia e melhorarem sua qualidade de vida. Os programas de reabilitação são desenhados de forma individualizada, levando em consideração as necessidades e potencialidades de cada pessoa (Felice, 2021).

Na área da educação, a associação tem desenvolvido projetos que visam a inclusão escolar e o apoio educacional, inclui desde a formação de professores para lidarem com as necessidades especiais até a implementação de salas de recursos e tecnologias assistivas nas escolas. A integração escolar é vista como um passo fundamental para a inclusão social, preparando as crianças e jovens para uma vida adulta mais independente e participativa, além disso, a associação oferece programas de formação contínua para pais e cuidadores, ajudando-os a entender e apoiar melhor os desafios enfrentados por seus filhos (Silva et al., 2020).

Outro aspecto essencial do trabalho da Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência é a promoção da inclusão no mercado de trabalho, visto que através de parcerias com empresas e instituições públicas, a associação busca criar oportunidades de emprego para pessoas com deficiência, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho (De Viseu, 2023). Programas de capacitação profissional, orientação vocacional e apoio na inserção laboral são oferecidos para facilitar a transição para o mercado de trabalho, essas iniciativas são cruciais para garantir que as pessoas com deficiência possam alcançar a independência financeira e contribuir ativamente para a sociedade (De Sousa, 2017).

A assistência social também é um pilar central da associação, que oferece suporte em áreas como habitação, transporte, acesso a serviços de saúde e benefícios sociais. A associação trabalha para garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso a uma rede de apoio que inclua assistência financeira, serviços de cuidados pessoais e aconselhamento jurídico, essa rede de suporte é essencial para garantir que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados e que elas possam viver com dignidade e autonomia (Felice, 2021).

Além dos serviços diretos, a associação desempenha um papel fundamental na *advocacy* e na sensibilização pública, isso inclui campanhas de conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência, participação em fóruns e comissões de políticas

públicas e colaboração com outras organizações nacionais e internacionais. Através dessas ações, a associação busca influenciar as políticas e práticas que afetam a vida das pessoas com deficiência, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa (Fernandes, 2017).

A associação também organiza eventos comunitários, workshops e atividades recreativas, criando espaços de socialização e apoio mútuo, no qual esses eventos são importantes para fortalecer os laços comunitários, combater o isolamento social e celebrar as capacidades e realizações das pessoas com deficiência. Através dessas iniciativas, a associação não só apoia diretamente os indivíduos, mas também contribui para a construção de uma cultura de inclusão e respeito à diversidade (De Sousa, 2017).

A Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência em Portugal é uma organização multifacetada que trabalha incansavelmente para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Através de uma abordagem integrada que abrange reabilitação, educação, emprego, assistência social e *advocacy*, a associação se destaca como um agente de mudança positiva na sociedade. Seu compromisso com os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência continua a inspirar e a transformar vidas, demonstrando a importância de uma abordagem inclusiva e compreensiva para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Fernandes, 2017).

2.3 Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral em estudo

A Associação de Paralisia Cerebral (APC) da zona centro do país, foi fundada em 1975 por um grupo de pais, profissionais de saúde e cidadãos preocupados em criar uma instituição que prestasse apoio e oferecesse oportunidades às pessoas com paralisia cerebral e outras deficiências. Desde o início, o objetivo da APC foi fornecer serviços especializados de reabilitação, educação e inclusão social para indivíduos com necessidades especiais, permitindo-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar uma maior autonomia.

Ao longo dos anos, a APC expandiu seus serviços, passando a oferecer uma ampla gama de atividades e programas que vão desde fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, até educação especial, formação profissional e atividades culturais e

desportivas. A associação também se destaca pelo seu trabalho em projetos de inclusão no mercado de trabalho e pela promoção de uma cidadania ativa para pessoas com deficiência.

A APC, sediada em Coimbra, é uma referência na região e em todo o país, sendo reconhecida pelo seu trabalho inovador e pelo impacto positivo que gera na vida de inúmeras famílias. Além disso, a associação tem se envolvido em redes de cooperação nacionais e internacionais, promovendo a partilha de conhecimento e práticas que contribuem para a melhoria contínua dos serviços prestados às pessoas com paralisia cerebral.

As associações de paralisia cerebral, sendo parte integrante do terceiro setor, têm uma missão voltada para o apoio e inclusão de pessoas com paralisia cerebral e suas famílias. Essas instituições desenvolvem atividades que visam à reabilitação, inclusão social, educação e conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência. Além disso, atuam como mediadoras entre a sociedade civil e o governo, promovendo políticas públicas que favoreçam a acessibilidade e a integração plena dos indivíduos com paralisia cerebral.

A natureza sem fins lucrativos dessas associações e o foco no bem-estar coletivo são características típicas das organizações do terceiro setor, o que as coloca como peças-chave na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Dessa forma, elas complementam as ações estatais ao preencher lacunas no atendimento às necessidades das pessoas com paralisia cerebral, fortalecendo o tecido social e promovendo a justiça social.

2.4 Certificação de Qualidade dos Serviços Sociais

A certificação de qualidade nos serviços sociais desempenha um papel fundamental na garantia de que as organizações dedicadas ao apoio de pessoas em situação de vulnerabilidade oferecem serviços adequados, eficientes e de alta qualidade. Trata-se de um processo que visa assegurar que as instituições que operam no setor social seguem padrões rigorosos de excelência em suas práticas, promovendo a melhoria contínua e a transparência nas suas operações.

No contexto de organizações que prestam apoio a pessoas com deficiências, como é o caso das Associações de Paralisia Cerebral (APPCs), a certificação de qualidade torna-se ainda mais relevante. Essas associações lidam com um público que necessita de cuidados especializados, programas de reabilitação e acompanhamento contínuo, o que exige um elevado nível de competência técnica, recursos adequados e uma gestão eficiente. A implementação de sistemas de gestão da qualidade, como a norma ISO 9001 ou outros referenciais específicos para o setor social, permite às APPCs padronizar seus serviços, garantir melhorias nos processos de atendimento e monitorar a satisfação dos seus utentes e famílias.

Ao adotar um modelo de certificação, as APPCs buscam não apenas cumprir com as exigências legais, mas também criar uma cultura organizacional centrada na qualidade, promovendo a eficácia no atendimento e a valorização do trabalho dos seus profissionais. A certificação, além de ser um marco de excelência, ajuda a garantir que as associações possam se adaptar às mudanças e desafios contínuos na área da saúde e reabilitação, beneficiando diretamente as pessoas com paralisia cerebral que dependem desses serviços para melhorar sua qualidade de vida.

A adoção de normas de qualidade em serviços sociais é crucial para garantir que os beneficiários recebam o suporte necessário para sua inclusão social, autonomia e bem-estar, além disso, a certificação proporciona credibilidade às instituições perante a sociedade e os financiadores, demonstrando o seu compromisso com os direitos e a dignidade das pessoas que atendem.

A certificação para a qualidade no contexto de associações de paralisia cerebral, é uma ferramenta essencial para garantir a excelência no atendimento e na prestação de serviços a pessoas com paralisia cerebral. Este processo envolve um conjunto de normas e requisitos que asseguram a qualidade e a eficácia das intervenções, promovendo uma melhoria contínua das práticas institucionais (Oliveira e Silva, 2019).

A certificação para a qualidade visa, em primeiro lugar, garantir que associações como adotem padrões elevados em suas práticas, serviços e gestão. Esse processo não só valida a competência e o comprometimento da instituição em oferecer suporte adequado aos seus usuários, mas também proporciona diversos benefícios (Pacheco, 2018).

Entre estes benefícios estão a credibilidade e a confiança, uma vez que a certificação atesta a qualidade dos serviços oferecidos, aumentando a confiança dos beneficiários, suas famílias e a comunidade em geral na instituição, além disso, as normas de certificação incentivam a adoção de práticas de melhoria contínua, permitindo que a instituição evolua e se adapte às novas demandas e desafios. A implementação de processos padronizados e bem definidos também contribui para a eficiência operacional, reduzindo desperdícios e otimizando recursos. A certificação proporciona ainda reconhecimento formal da qualidade dos serviços, facilitando o acesso a financiamentos, parcerias e apoios governamentais (Henrique, 2018)

O processo de certificação para a qualidade em associações como o CRPG geralmente segue etapas específicas. Inicialmente, uma avaliação detalhada das práticas e processos atuais da instituição é realizada para identificar áreas de melhoria e adequação às normas de qualidade, em seguida, desenvolve-se um plano de ação para implementar as mudanças necessárias e alinhar os procedimentos às exigências da certificação (De Sousa, 2017).

A implementação desse plano pode envolver a capacitação de funcionários, a adoção de novos processos e ferramentas de gestão da qualidade, como as auditorias internas e externas são realizadas para verificar a conformidade dos processos com os requisitos de qualidade estabelecidos. Após a validação de que todos os requisitos foram cumpridos, a instituição recebe a certificação de qualidade, que deve ser mantida e renovada periodicamente através de novas auditorias (Silva, 2017).

As normas mais comuns para a certificação de qualidade incluem a ISO 9001, que estabelece critérios para um sistema de gestão da qualidade eficiente, no caso específico de instituições que lidam com paralisia cerebral, podem existir normas adicionais e específicas que abordam aspectos de acessibilidade, tratamento especializado e suporte aos usuários (Oliveira e Silva, 2019).

Para os indivíduos com paralisia cerebral e suas famílias, a certificação para a qualidade representa um compromisso com a prestação de serviços que respeitem suas necessidades e direitos. Instituições certificadas, são vistas como referências em reabilitação e suporte, proporcionando um ambiente de confiança e eficácia no tratamento (David e Monteiro, 2017).

A certificação para a qualidade é fundamental para associações de paralisia cerebral, pois assegura que os serviços prestados são de alta qualidade e continuamente melhorados. Este processo não só melhora a eficiência operacional e a credibilidade da instituição, mas também garante que os beneficiários recebam o melhor suporte possível, alinhado às suas necessidades e expectativas, a busca pela excelência através da certificação reflete um compromisso genuíno com a qualidade e a dignidade no atendimento às pessoas com paralisia cerebral (Dos Santos Sequeira, 2022, p.19).

O EQUASS, European Quality in Social Services (Qualidade Europeia nos Serviços Sociais), é uma iniciativa criada para promover a qualidade dos serviços sociais em toda a Europa. Oferecendo programas de qualificação e certificação, o EQUASS é um componente vital para garantir que os prestadores de serviços sociais não só atinjam, mas também mantenham padrões elevados de qualidade, assegurando que os beneficiários recebam serviços eficazes, eficientes e centrados nas suas necessidades (Henriques e Domingos, 2019).

O EQUASS proporciona uma estrutura abrangente para a certificação da qualidade, que é aplicada a uma ampla gama de serviços sociais, incluindo aqueles que atendem a pessoas com deficiência, idosos, jovens em risco, entre outros grupos vulneráveis. A certificação EQUASS é reconhecida internacionalmente e serve como um selo de garantia de que uma organização está comprometida com a excelência em seus serviços (Oliveira e Silva, 2019).

Os programas de qualificação e certificação oferecidos pelo EQUASS são estruturados em dois níveis principais: EQUASS Assurance e EQUASS *Excellence*. Ambos os níveis são projetados para ajudar as organizações a melhorarem continuamente a qualidade dos seus serviços e a demonstrar o seu compromisso com padrões elevados (Silva, 2017).

O EQUASS Assurance é o primeiro nível de certificação e se concentra na garantia da qualidade. Este programa é destinado a organizações que buscam estabelecer uma base sólida para a qualidade em seus serviços. A certificação EQUASS Assurance abrange dez princípios fundamentais, que incluem: Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Participação, Envolvimento, Orientação para Resultados, Melhoria Contínua, Competências e Cultura de Qualidade. Esses princípios garantem que as organizações estejam orientadas para fornecer serviços que respeitem os direitos dos usuários,

operem com ética e transparência, e se empenhem em parcerias e envolvimento dos beneficiários e partes interessadas (Dos Santos Sequeira, 2022, p.19).

O processo de obtenção da certificação EQUASS Assurance envolve uma avaliação rigorosa que inclui uma autoavaliação detalhada, a preparação de um plano de ação para abordar áreas de melhoria identificadas e uma auditoria externa realizada por auditores certificados pelo EQUASS. Esta auditoria verifica se a organização cumpre os requisitos estabelecidos nos dez princípios fundamentais e oferece recomendações para melhorias contínuas (David e Monteiro, 2017).

O EQUASS Excellence, o segundo nível de certificação, é destinado a organizações que já possuem um sistema de qualidade bem estabelecido e buscam alcançar um nível superior de excelência. Este programa é mais exigente e abrange os mesmos princípios do EQUASS Assurance, mas com maior profundidade e complexidade. A certificação EQUASS Excellence requer que as organizações demonstrem um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade, a inovação em serviços e a capacidade de gerar resultados positivos e sustentáveis para os seus beneficiários (De Sousa, 2017).

O processo para obter a certificação EQUASS Excellence é semelhante ao do EQUASS Assurance, mas inclui avaliações mais detalhadas e exigentes. As organizações devem fornecer evidências de práticas de excelência em todos os aspectos dos seus serviços, demonstrando como integraram a melhoria contínua em suas operações diárias. A auditoria externa para o EQUASS Excellence é mais abrangente e inclui visitas in loco, entrevistas com funcionários e beneficiários, e uma revisão minuciosa dos processos e resultados da organização (Dos Santos Sequeira, 2022, p.51).

Os benefícios de obter a certificação EQUASS são numerosos. Primeiramente, a certificação aumenta a credibilidade e a confiança nas organizações certificadas, tanto entre os beneficiários como entre as partes interessadas, incluindo financiadores e parceiros. Ela também promove uma cultura de qualidade e melhoria contínua dentro da organização, incentivando todos os funcionários a se envolverem em processos que melhorem a eficácia e a eficiência dos serviços prestados (Henriques e Domingos, 2019).

Além disso, a certificação EQUASS facilita o cumprimento de regulamentações e padrões europeus e nacionais, ajudando as organizações a se alinharem com as melhores práticas internacionais. Isso pode ser particularmente importante em

contextos em que a conformidade regulatória é crucial para o financiamento e a operação contínua das organizações de serviços sociais (Oliveira e Silva, 2019).

Outro benefício significativo é o impacto positivo nos beneficiários dos serviços. Ao adotar os princípios e práticas promovidos pelo EQUASS, as organizações são mais capazes de oferecer serviços que são verdadeiramente centrados nas necessidades dos usuários, promovendo a dignidade, a autonomia e a inclusão social dos indivíduos atendidos (David e Monteiro, 2017).

O EQUASS oferece um conjunto abrangente de programas de qualificação e certificação da qualidade que são fundamentais para a promoção da excelência nos serviços sociais na Europa. Através dos seus dois níveis de certificação, EQUASS Assurance e EQUASS Excellence, o EQUASS apoia as organizações na implementação de práticas de alta qualidade, assegurando que os beneficiários recebam serviços eficazes e centrados nas suas necessidades. A certificação EQUASS não só melhora a credibilidade e a eficiência das organizações, mas também contribui para a criação de uma cultura de qualidade e melhoria contínua, beneficiando assim todos os envolvidos no processo de prestação de serviços sociais (Dos Santos Sequeira, 2022, p.19).

3 COMUNICAÇÃO EXTERNA DIGITAL DAS ASSOCIAÇÕES

3.1. Comunicação Digital

A comunicação externa digital atualmente se tornou extremamente importante, para disseminar informações, sensibilizar a sociedade, e captar recursos e apoio. Com isso as plataformas digitais ampliam o alcance, promovendo a conscientização sobre a condição, compartilhando histórias e facilitando a interação com membros, isso em busca de fortalecer a comunidade, destacando as realizações das associações e promovendo uma compreensão mais ampla da paralisia cerebral (Mancini et al., 2002; Golomb et al. 2007; De Souza et al., 2023).

A comunicação digital desempenha um papel fundamental nas estratégias de comunicação das associações, proporcionando um meio eficaz e acessível para se conectarem com seus membros, parceiros e o público em geral. Por meio de

plataformas on-line, *websites*, redes sociais e e-mails, as associações podem compartilhar informações relevantes, promover eventos, engajar os membros e ampliar sua visibilidade (Andreasen, 2011).

Uma das principais vantagens da comunicação digital para as associações é a capacidade de alcançar um público amplo e diversificado de forma rápida e eficiente. As redes sociais, por exemplo, permitem que as associações compartilhem conteúdo de forma interativa, incentivando a participação e o engajamento dos seguidores. Além disso, a comunicação digital oferece a possibilidade de segmentar o público-alvo com mais precisão, personalizando mensagens e conteúdo de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo (Golomb et al. 2007).

Outro benefício importante da comunicação digital para as associações é a possibilidade de mensuração e análise de resultados. Por meio de ferramentas de análise, as associações podem acompanhar o desempenho de suas campanhas e iniciativas de comunicação, identificando o que funciona melhor e ajustando suas estratégias conforme necessário. Isso permite que as associações otimizem seus esforços de comunicação, alcançando melhores resultados e impactando positivamente seus públicos-alvo (Pereira, 2008).

A comunicação digital é uma ferramenta poderosa para as associações, proporcionando uma maneira eficaz e acessível de se comunicarem com seus membros e o público em geral. Ao aproveitar as oportunidades oferecidas pela comunicação digital, as associações podem fortalecer sua presença online, aumentar seu alcance e engajamento, e alcançar seus objetivos de comunicação de forma mais eficaz (Nicolau et al., 2010).

A comunicação digital tem se mostrado fundamental para as associações de Paralisia Cerebral em Portugal, oferecendo uma forma eficaz de alcançar e envolver seu público-alvo. As redes sociais, os sites e os blogs são algumas das ferramentas utilizadas para **compartilhar informações sobre a causa, sensibilizar a sociedade e angariar fundos** (Justo, 2023).

Além disso, a comunicação digital permite que essas associações **interajam diretamente com as pessoas**, respondendo a perguntas, **fornecendo apoio** e compartilhando histórias inspiradoras, ajudando a **construir uma comunidade online** forte e a fortalecer o vínculo com os doadores e voluntários (Aldamiz-Echevarría, 2003).

A comunicação digital também é uma forma eficaz de **promover eventos e campanhas**, alcançando um grande número de pessoas de forma rápida e econômica. Ela permite que as associações de Paralisia Cerebral em Portugal ampliem sua visibilidade e impacto, alcançando um público mais amplo e diversificado (Barros, 2013).

Assim, desempenha um papel crucial no trabalho das associações de Paralisia Cerebral em Portugal, ajudando a **aumentar a conscientização sobre a causa**, angariar fundos, envolver a comunidade e promover a inclusão e os direitos das pessoas com paralisia cerebral (Justo, 2023).

Meneghetti (2011) destaca-se por sua abordagem humanista e sua visão integradora da comunicação nas organizações. Ele enfatiza a importância da comunicação como elemento central na construção de relações saudáveis e produtivas no ambiente de trabalho. Para Meneghetti, a comunicação não se limita à transmissão de informações, mas é um processo complexo que envolve compreensão mútua, empatia e respeito.

Por outro lado, Gandía (2009) traz uma perspectiva mais inclusiva e interdisciplinar, especialmente no que diz respeito à presença on-line das organizações. Ele ressalta a necessidade de as organizações utilizarem seus websites não apenas como ferramentas promocionais, mas também como meios de estabelecer relacionamentos significativos com seu público. Gandía defende a ideia de que a presença online deve ser mais do que apenas uma presença "ornamental", sendo necessário que os websites sejam interativos e capazes de promover um diálogo aberto com os usuários.

Em conjunto, as abordagens de Meneghetti e Gandía fornecem insights valiosos para a compreensão da importância da comunicação eficaz nas organizações, tanto no ambiente físico quanto no digital. Suas contribuições ajudam a destacar a necessidade de uma abordagem holística e estratégica da comunicação, que leve em consideração não apenas a transmissão de mensagens, mas também o estabelecimento de conexões significativas e o fortalecimento dos laços entre as pessoas e as organizações.

Para criar publicações eficazes em redes sociais, como o Facebook, as associações devem considerar alguns aspectos importantes. Em primeiro lugar, é essencial que o conteúdo seja relevante e interessante para o público-alvo, isso pode incluir informações sobre eventos, campanhas, conquistas da associação, histórias

inspiradoras ou qualquer outra informação que ajude a promover a missão e os objetivos da associação (Bevenuto, Almeida e Silva, 2011).

Além disso, as publicações devem ser visualmente atrativas, com o uso de imagens, vídeos e gráficos que chamem a atenção dos seguidores. É importante também manter um tom de voz consistente e adequado ao público-alvo, transmitindo a personalidade e os valores da associação. A escrita deve ser breve, pois publicações com informações muito extensa, cansam os leitores e não geram o retorno esperado (Gabardo, 2015).

A interação com os seguidores também é fundamental, responder a comentários, mensagens e perguntas de forma rápida e educada ajuda a construir um relacionamento mais próximo com a audiência. Além disso, incentivar a participação dos seguidores por meio perguntas ou desafios pode aumentar o engajamento e a relevância das publicações (Araujo, 2018).

É importante avaliar regularmente o desempenho das publicações, analisando métricas como alcance, engajamento e conversões. Isso permite ajustar a estratégia de conteúdo conforme necessário e garantir que as publicações continuem sendo eficazes na promoção da associação nas redes sociais. É válido ainda elaborar roteiros de publicações em horários específicos, por isso a importância da avaliação das métricas das redes sociais, pois isso permitirá que se tenha mais visualizações (Andreasen, 2011)

Para fazer uma boa publicação no Facebook, é importante considerar o horário de publicação, a quantidade de palavras e as informações compartilhadas. O melhor horário para publicar no Facebook pode variar de acordo com o público-alvo. Geralmente, os horários de pico são de segunda a sexta-feira, entre 11h e 14h. Também é bom considerar o final da tarde e início da noite, por volta das 18h às 20h, por isso é válido testar diferentes horários para ver quando o público está mais ativo (Gabardo, 2015).

Mantenha a publicação concisa e direta ao ponto, pois publicações com menos de 80 caracteres tendem a ter melhor desempenho, mas pode usar até 280 caracteres. Se precisar de mais espaço, é válido considerar usar um link para um artigo ou publicação mais longo. A publicação deve oferecer valor ao leitor, seja por meio de dicas, notícias interessantes, promoções ou entretenimento. Usar imagens ou vídeos para chamar a atenção e ilustrar o conteúdo, se possível. Incluir uma chamada para ação clara

e específica, como "Clique aqui para saber mais", "Compartilhe esta publicação" ou "Deixe um comentário com sua opinião", faz com que gere mais engajamento. (Bevenuto, Almeida e Silva, 2011).

3.1.1 Websites

Segundo Gandía (2009), muitas organizações que possuem um website limitam-se a utilizá-lo com um propósito meramente promocional. Esses sites geralmente apresentam informações genéricas, como missão, visão, valores, serviços e calendário de eventos. Eles são criados apenas para garantir uma presença online, porém, a manutenção é negligenciada, resultando em páginas pouco atrativas e pouco interativas para os usuários (a presença web ornamental). O autor argumenta que seria mais vantajoso se as organizações explorassem todo o potencial de seus *websites*, utilizando-os não apenas para comunicação, mas também para estabelecer uma relação mais próxima com seu público, permitindo um relacionamento aberto e interativo (a presença *web* relacional).

Gandía (2009), esclarece que o processo de concepção e manutenção de um *website* de uma determinada organização, bem como a definição da sua estrutura, funcionalidades e seleção de conteúdos, dependem não só das infraestruturas técnicas, económicas e sociais existentes, mas também da estratégia de comunicação e gestão da informação a divulgar.

Gandía (2009) ainda classifica os websites em três tipos, levando em consideração a relevância e importância desde a criação e manutenção de um *website* organizacional, incluindo a definição de sua estrutura, funcionalidades e conteúdo, não dependem apenas de infraestruturas técnicas, económicas e sociais, mas também da estratégia de comunicação e gestão da informação. Assim, tem-se a classificação:

- **Presença Web Ornamental:** Essa estratégia tem um caráter principalmente promocional, em que o website é usado para divulgar informações genéricas, como missão, visão, valores, serviços, calendário de eventos e notícias. As organizações adotam essa estratégia para marcar presença na web, imitar concorrentes que já possuem sites e transmitir uma imagem moderna e inovadora. No entanto, esses sites tendem a ser pouco ou nada interativos.

- **Presença Web Informativa:** Nesse caso, o website é usado para aumentar a transparência informativa, fornecendo informações financeiras e econômicas aos *stakeholders*. O público também pode ter acesso a informações sobre a composição dos órgãos dirigentes, estado de liquidez da organização, relatório anual, entre outros.
- **Presença Web Relacional:** Essa estratégia considera o website como um portal de serviços para os *stakeholders*, enfatizando um relacionamento aberto da organização com os usuários. Isso pode incluir serviços como doações online, recrutamento de voluntários, lojas virtuais, fóruns de discussão, envio de informações regulares por e-mail, áreas de acesso exclusivo para membros, entre outros. A principal vantagem dessa estratégia é a possibilidade de estreitar os laços entre a organização e os *stakeholders*, permitindo um contato direto entre as necessidades de ambas as partes.

Essas estratégias mostram como um website pode ser mais do que apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um meio de promover relacionamentos significativos com o público-alvo da organização.

3.3 Marketing Social

O Marketing social foi introduzido pela primeira vez na década de 70 em um artigo do Journal of Marketing intitulado "Social Marketing an Approach to Planned Social Change" (Kotler & Zaltman, 1971). Neste artigo, os autores discutiram a aplicação de conceitos e técnicas de marketing para promover mudanças sociais planejadas. Posteriormente, o termo "marketing social" passou a abranger não apenas a promoção de impactos sociais positivos, mas também a consideração dos impactos negativos do marketing (Lazer & Kelly, 1973).

Desde então, diversas definições têm surgido, mas nos últimos anos, o marketing social tem sido descrito como "o uso de princípios e técnicas de marketing para influenciar um público-alvo a aceitar, rejeitar, modificar ou abandonar um comportamento para o benefício de indivíduos, grupos ou da sociedade como um todo" (Kotler & Andreasen, 2002, pp. 394). Essa abordagem representa uma nova maneira de

promover mudanças sociais, focada na modificação de comportamentos em prol do bem-estar individual e coletivo. Por se concentrar em objetivos sociais e não lucrativos, o marketing social requer uma abordagem estratégica distinta do marketing comercial quando se trata de promover mudanças sociais.

Andreasen (2011) destaca que os desafios enfrentados pelos gestores de marketing social e organizações sem fins lucrativos são consideravelmente mais complexos do que os enfrentados pelo setor comercial. Eles precisam promover simultaneamente a venda de produtos solidários, o voluntariado, as doações individuais, o apoio corporativo e os subsídios governamentais. O marketing social depende principalmente do nível de altruísmo do público-alvo, ou seja, da disposição das pessoas em contribuir sem esperar nada em troca, o que se reflete na complexidade dos desafios e no esforço dedicado a cada campanha social.

Para garantir a sobrevivência e o crescimento das organizações sem fins lucrativos, é crucial desenvolver modelos de gestão de marketing que considerem explicitamente múltiplas formas de troca, onde as transações comerciais de produtos/serviços por dinheiro são apenas uma das possibilidades. No entanto, o marketing social ainda é frequentemente confundido com o marketing em redes sociais, onde a criação de perfis é utilizada para promover a imagem pessoal ou profissional, divulgar eventos e até comercializar produtos ou serviços (Andreasen, 2011), embora o marketing nas redes sociais possa impulsionar a divulgação de campanhas e até mesmo a captação de recursos para as ONGD's devido à sua capacidade viral de disseminar informações.

3.4 As Dificuldades

Devido à importância atual de garantir a sustentabilidade autônoma das ONGD's, essas organizações têm buscado cada vez mais utilizar ferramentas de comunicação para aumentar sua credibilidade e angariar mais doações e voluntários para suas causas. Embora a estratégia de comunicação para uma ONG seja conceptualmente semelhante à de uma empresa tradicional, existem algumas diferenças devido às especificidades organizacionais das ONGs. Muitas delas não possuem um departamento de Marketing e frequentemente não têm orçamento para comunicação (Nicolau et al., 2010).

No que diz respeito à **definição de alvos** para as campanhas de comunicação, as ONGs frequentemente enfrentam dificuldades na segmentação, já que grande parte de suas campanhas é dirigida ao público em geral. Além disso, o tipo de comunicação utilizado nessas campanhas é essencialmente comportamental, o que dificulta a segmentação dos alvos desde o início (Kotler & Andreasen, 1996).

A **definição de objetivos** para um plano de comunicação varia consideravelmente, dependendo principalmente da maturidade da organização. Se uma organização já possui um alto nível de notoriedade e credibilidade, suas campanhas têm o propósito de informar e envolver seu público-alvo. Por outro lado, se a organização ainda não possui esse reconhecimento, suas campanhas têm também o objetivo de aumentar sua credibilidade e notoriedade. Em ambos os casos, o objetivo final de um plano de comunicação é angariar fundos, que são essenciais para garantir a sustentabilidade das ONGs (Pereira, 2008).

Uma das maiores dificuldades que as ONGs enfrentam na execução de seus planos de comunicação é o **orçamento**, já que muitas organizações não possuem recursos financeiros destinados a esse fim. Portanto, a escolha dos meios a serem utilizados é fortemente influenciada pela relação custo-benefício e pela forma de financiamento da campanha. Uma organização pode recorrer a recursos próprios, financiamento externo ou voluntariado de empresas de comunicação (gráficas, produtoras, agências de publicidade, agências de media, etc.) (Froelich, 1999).

Logo, se para uma empresa "tradicional" é importante planejar cuidadosamente sua comunicação com objetivos claros, para uma ONG, devido às **limitações de recursos**, é ainda mais crucial que todas as ações sejam eficazes. Portanto, o foco não está em realizar muitas ações de comunicação, mas sim em comunicar no momento certo, com objetivos pré-definidos, utilizando os meios corretos e uma mensagem clara e direcionada ao público-alvo (Nicolau et al., 2010; Froelich, 1999).

Segundo Nicolau et al. (2010), as organizações do terceiro setor enfrentam grandes desafios na obtenção de **fundos**, o que as leva a buscar soluções nas novas tecnologias e nas inovações sociais. A dependência significativa de fundos estatais por meio de acordos ou subsídios cria problemas financeiros e de gestão nessas organizações. Dessa forma, é essencial que essas organizações diversifiquem suas fontes

de financiamento, como sugerido por diversos autores (Froelich, 1999; Carroll & Stater, 2009; Kotler & Andreasen, 1996).

Kotler (1979) destaca, em um estudo, a importância das campanhas de marketing de causas como ferramentas eficazes para empresas. Além de aumentarem as vendas, essas campanhas podem melhorar a imagem da empresa, proporcionando benefícios adicionais. Por meio do marketing relacionado a causas, as ONGD's conseguem angariar fundos para financiar suas atividades (Pereira, 2008).

Kotler (1979) também destaca que o marketing relacionado a causas é uma opção inovadora que conecta os setores lucrativo e não lucrativo, compartilhando públicos e resultados. Quando bem-sucedido, esse tipo de marketing beneficia a empresa em termos de vendas e imagem, ao passo que as organizações sem fins lucrativos obtêm doações e sensibilizam o público para sua causa e missão.

Nos últimos anos, as ONGD's têm percebido a importância de utilizar ferramentas de marketing, especialmente em relação à comunicação, para alcançar seus objetivos sociais. Essa mudança de comportamento está diretamente ligada ao **Fundraising**. As ONGD's sentem a necessidade de serem reconhecidas e associadas a uma boa imagem, o que tem um impacto direto no sucesso de suas campanhas de arrecadação de fundos. As organizações têm uma marca e os doadores, sejam eles particulares ou empresas, escolhem qual marca apoiar (Barros, 2013).

Anteriormente, muitas dessas organizações surgiam de forma quase informal para enfrentar problemas sociais, muitas vezes sem preocupações organizacionais, contando principalmente com o apoio estatal, que por si só não conseguia resolver todos os problemas. Atualmente, muitas dessas organizações estão surgindo com estruturas organizacionais fortes e consistentes, buscando autossustentabilidade, o que muitas organizações mais antigas não possuem. Isso ocorre porque geralmente são formadas por pessoas mais jovens com habilidades em gestão e marketing, que entendem a importância de criar uma estrutura organizacional sólida e uma marca forte para potencializar seu impacto social, caso contrário, teriam grandes dificuldades em se manter (Aldamiz-Echevarría, 2003).

Como é possível notar na figura 1, do autor Barros (2013), o objetivo social continua a ser a principal motivação das organizações, mas atualmente elas buscam, primeiramente, estabelecer uma estrutura organizacional sólida e construir uma marca

forte em seu mercado para obter os recursos necessários para realizar sua atividade principal, que é o apoio social.

Figura 1 - Antes e depois dos paradigmas na formação de uma ONG



Fonte: Barros (2013, p.42).

Outra questão importante é como as organizações estão começando a lidar com essas ferramentas. Elas têm duas opções: ou desenvolvem internamente as competências necessárias para trabalhar e desenvolver o marketing, contando com o networking de seus colaboradores para estabelecer parcerias com agências de publicidade e produtoras que se voluntariam para realizar o trabalho técnico, ou fazem isso por valores apenas simbólicos (De La Tajada, 2001)

A outra opção é reconhecer que não possuem o conhecimento necessário para executar essas tarefas e preferem focar em seu core business, contratando consultorias especializadas em trabalhar com o terceiro setor para desenvolver estratégias de arrecadação de fundos e comunicação, como trago no sistema panorâmico da figura 2 (Aldamiz-Echevarría, 2003).

Figura 2 - O panorama da Comunicação nas ONGD em Portugal



Fonte: Aldamiz-Echevarría (2003).

É interessante analisar o nível de empatia que algumas causas têm inicialmente em Portugal, no qual as causas relacionadas a crianças evocam "emoções positivas", o que as coloca em uma posição inicialmente favorável em comparação com outras causas, pois são recebidas de maneira diferente pela população. Isso destaca a importância de compreender os públicos-alvo antes de elaborar uma estratégia de comunicação. É necessário antecipar reações e determinar se faz mais sentido comunicar uma causa para o público em geral ou se é melhor direcioná-la para um segmento específico (De La Tajada, 2001)

As campanhas nos meios de comunicação influenciam as pessoas na escolha das organizações a apoiar, principalmente porque em Portugal os meios de comunicação ainda não estão saturados com esse tipo de campanha. Portanto, qualquer campanha massiva tem um impacto significativo na população, pois a maioria das pessoas não conhece mais do que três ou quatro organizações desse tipo (Pereira, 2008).

PARTE II METODOLOGIA

Para iniciar esta pesquisa, é fundamental compreender o papel crescente da comunicação online e como ela tem sido usada por organizações do terceiro setor, especialmente aquelas voltadas para causas sociais. No contexto atual, em que as redes sociais e websites se tornaram ferramentas indispensáveis de interação com o público, é relevante investigar como essas plataformas são utilizadas por associações que lidam com questões complexas, como a inclusão de pessoas com deficiência.

No caso das Associações de Paralisia Cerebral, a presença digital desempenha um papel crucial na promoção de suas atividades, captação de recursos e na conscientização sobre a condição. A presente pesquisa pretende investigar Associação de Paralisia Cerebral do Centro do país, sendo essa a amostra, analisando o seu formato de comunicação em rede social para com o público, observando as principais características de comunicar da Associação.

A pesquisa foi realizada através da análise de documentos coletados via website e redes sociais da instituição, possibilitando a obtenção de percepções, valores e comportamentos relacionados à Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APPC). Ao empregar o método de estudo de caso, foi possível oferecer uma visão detalhada da APPC de Coimbra, com o objetivo de compreender o contexto em que está inserida, assim como avaliar o uso da comunicação online para a divulgação de suas iniciativas e a captação de recursos.

A pergunta que norteou este estudo foi: **"Que uso fazem as associações de paralisia cerebral da sua presença e comunicação online?"**

O objeto de estudo foi a Associação de Paralisia Cerebral (APC) da zona centro do país, em que é uma instituição com uma longa história de atuação na área de reabilitação e inclusão de pessoas com paralisia cerebral. Sua missão inclui a oferta de serviços de reabilitação, educação e apoio social, com o objetivo de promover a autonomia e a qualidade de vida dos seus utentes. A amostra utilizada nesta pesquisa foi de conveniência, tendo sido selecionada a Associação de Paralisia Cerebral da zona centro do país (APC).

Para a recolha de dados, foi analisado o website da APC, a análise documental baseou-se em informações publicadas na internet, com ênfase nos conteúdos apresentados nas redes sociais da associação e em seu site oficial.

A análise de dados foi conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, permitindo a interpretação sistemática e objetiva dos documentos digitais coletados, essa abordagem buscou identificar padrões de comunicação, estratégias de interação com o público e os principais temas abordados pela associação em suas plataformas digitais.

Os resultados obtidos serão apresentados e discutidos à luz da literatura sobre comunicação digital no terceiro setor, destacando as práticas de comunicação da APC de Coimbra e suas implicações na promoção da inclusão de pessoas com paralisia cerebral. A análise abordará a eficácia das estratégias de comunicação online da associação e sua capacidade de engajar diferentes públicos, além de discutir como essas práticas podem ser aprimoradas para alcançar maior impacto social.

4.1 Pergunta de Partida e Objetivos de Investigação

Formulou-se a pergunta de partida: *Que uso fazem as associações de paralisia cerebral da sua presença e comunicação online?*

Diante disto, formularam-se os seguintes objetivos de investigação:

- Caracterizar a Associação APC
- Caracterizar os websites e redes sociais dessa associação
- Conhecer as dinâmicas das associações de paralisia cerebral em relação a interação com os diversos públicos.

4.2 A. Descrição da Abordagem de Pesquisa

As abordagens de pesquisa são os métodos que os pesquisadores utilizam para coletar e analisar dados, se dividem em duas categorias principais: quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa se caracteriza pela coleta e análise de dados numéricos e objetivos, frequentemente utilizando questionários, testes ou ferramentas

estatísticas, esse tipo de abordagem visa identificar padrões e relações causais entre variáveis, sendo adequada para investigar fenômenos que podem ser medidos de maneira precisa e objetiva (Mattar e Ramos, 2021).

Por outro lado, a pesquisa qualitativa foca na compreensão detalhada e na interpretação dos significados e experiências dos participantes, empregando métodos como entrevistas, observações e análise de conteúdo para coletar dados ricos e descritivos, buscando explorar a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados. Essa abordagem é particularmente útil para investigar questões complexas e exploratórias, onde não há respostas definitivas (De Lunetta e Guerra, 2023).

É importante ainda que existam abordagens mistas que combinam elementos das abordagens quantitativa e qualitativa. Essas abordagens estão se tornando cada vez mais populares, pois permitem aos pesquisadores obter uma compreensão mais completa e abrangente dos fenômenos estudados, ao escolher uma abordagem de pesquisa, é importante que os pesquisadores considerem a natureza do problema de pesquisa, os objetivos do estudo e os recursos disponíveis, garantindo que a abordagem selecionada seja a mais adequada para responder às perguntas de pesquisa de maneira eficaz e confiável (Pitanga, 2020).

A pesquisa qualitativa é uma metodologia que busca compreender e descrever a complexidade dos fenômenos sociais e humanos, diferente da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração de variáveis e na análise estatística, a pesquisa qualitativa foca na exploração de significados, percepções e experiências dos participantes (Mattar e Ramos, 2021).

Uma das características distintivas da pesquisa qualitativa é a coleta de dados em ambientes naturais, onde os participantes interagem em seu cotidiano, incluindo entrevistas em profundidade, observação participante, análise de documentos e análise de mídia. Além disso, na pesquisa qualitativa, o pesquisador desempenha um papel ativo na interpretação dos dados, utilizando-se de abordagens indutivas para identificar padrões e temas emergentes, a subjetividade do pesquisador é reconhecida e valorizada como parte do processo de pesquisa (De Lunetta e Guerra, 2023).

Os resultados da pesquisa qualitativa são frequentemente apresentados de forma descritiva e narrativa, utilizando citações e exemplos para ilustrar os principais achados. Esses resultados são usados para gerar teorias e insights sobre o fenômeno em

estudo, contribuindo para o avanço do conhecimento em uma determinada área conforme Yin (2009).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem flexível e detalhada que busca explorar a complexidade e a riqueza dos fenômenos sociais e humanos, oferecendo uma perspectiva profunda e única sobre o tema em estudo (Mineiro; Da Silva e Ferreira, 2022). Em um contexto de pesquisa, essa abordagem permite uma análise detalhada de processos complexos que não são facilmente captados por metodologias quantitativas, proporcionando uma compreensão aprofundada de um fenômeno e permitindo descobertas que podem ser inesperadas (Mattar e Ramos, 2021).

Desta forma, essa pesquisa se apropriou da abordagem qualitativa, buscando compreender os fenômenos complexos e contextualizados, dando ênfase à interpretação e à compreensão dos significados atribuídos, através da análise de documentos coletados via redes sociais. Permitindo assim, obter percepções, valores e comportamentos do caso da associação escolhida, fornecendo uma visão mais holística e contextualizada do fenômeno estudado.

4.2B. Tipo de Estudo

Conforme Yin (2009, 2012), o estudo de caso é um método de pesquisa empírica que permite investigar fenômenos contemporâneos em profundidade, em um ambiente onde o pesquisador tem pouco ou nenhum controle, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros.

Pitanga (2020) enfatizam que o estudo de caso é mais apropriado para pesquisas que em existem pouco conhecimento prévio diante algum fenômeno e poucas ou inadequadas teorias disponíveis para explicá-lo. O estudo de caso é particularmente útil para examinar processos que envolvem mudanças e considerado essencial em situações em que não é viável estudar o fenômeno fora de seu contexto real (Mattar e Ramos, 2021).

A metodologia de estudo de caso busca realizar uma investigação detalhada e profunda de um "caso", que pode ser um indivíduo, uma família, um pequeno grupo, uma comunidade ou uma organização (De Lunetta e Guerra, 2023). Ponte (2006) descreve o estudo de caso como uma investigação particularista, focada em uma

situação específica que se presume ser única ou especial em certos aspectos, visando entender o que há de mais essencial e característico nela, contribuindo assim para a compreensão global de um determinado fenômeno de interesse.

Mattar e Ramos (2021) afirmam que o estudo de caso é uma forma de pesquisa qualitativa que se concentra em retratar detalhadamente um ou mais casos. Segundo Pitanga (2020), o estudo de caso único é utilizado em circunstâncias específicas, como quando se trata de um caso raro, extremo ou revelador, ou quando não há situações semelhantes para estabelecer estudos comparativos. As etapas fundamentais de um estudo de caso incluem a coleta de dados, a análise desses dados, e a apresentação e discussão dos resultados.

Araújo et al. (2008) afirmam que, no processo de coleta de dados de um estudo de caso, várias técnicas podem ser utilizadas, sendo as mais comuns a observação e as entrevistas. Yin (2001) enfatiza que o estudo de caso, como abordagem de pesquisa, requer o desenvolvimento de proposições teóricas que representem avanços científicos. Com base nas razões expostas na literatura sobre as diversas metodologias qualitativas disponíveis, optou-se pelo estudo de caso.

O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento devido à sua capacidade de fornecer insights profundos e detalhados sobre fenômenos complexos (Mineiro; Da Silva e Ferreira, 2022). Uma das principais vantagens do estudo de caso é sua capacidade de explorar um fenômeno em seu contexto real, permitindo uma compreensão mais abrangente e aprofundada do problema em questão.

Além disso, o estudo de caso é uma ferramenta valiosa para a geração de hipóteses e teorias, pois permite aos pesquisadores investigar relações de causa e efeito e identificar padrões e tendências que podem não ser evidentes em estudos mais amplos. Ele também pode ser útil para validar teorias existentes, fornecendo evidências empíricas para apoiar ou refutar hipóteses prévias (De Lunetta e Guerra, 2023). Outra vantagem do estudo de caso é sua flexibilidade e adaptabilidade a diferentes contextos e objetivos de pesquisa, podendo ser utilizado em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios, e pode envolver a coleta e análise de dados quantitativos, qualitativos ou ambos, dependendo das necessidades da pesquisa (Pitanga, 2020).

O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa poderosa e versátil, que oferece uma série de benefícios, incluindo uma compreensão profunda do fenômeno estudado, a geração de novas hipóteses e teorias, e a validação de teorias existentes. Por essas razões, ele é amplamente utilizado e valorizado na pesquisa acadêmica e científica.

O método de estudo de caso foi selecionado com o objetivo de oferecer uma visão mais detalhada da Associação de Paralisia Cerebral da zona centro do país (APC), visando a compreensão mais aprofundada do contexto em que está inserida e como se destaca na divulgação de suas iniciativas e na captação de recursos, especialmente por meio da comunicação online.

4.3 Amostragem

A amostra de conveniência é um método de seleção de participantes ou unidades de análise em estudos científicos que é caracterizado pela escolha dos elementos mais acessíveis ou disponíveis para compor a amostra, sem seguir critérios rigorosos de representatividade estatística (Pitanga, 2020).

Essa abordagem é comumente utilizada em pesquisas nas quais o acesso aos participantes é limitado, seja por restrições de tempo, recursos ou logística. Por exemplo, em estudos realizados em ambientes clínicos, educacionais ou organizacionais, os pesquisadores muitas vezes recorrem à amostra de conveniência devido à dificuldade de recrutar participantes de forma aleatória ou estratificada (Ponte, 2006).

Assim, essa pesquisa apropriou-se de uma amostra de conveniência, que mesmo que seja uma estratégia prática e viável em muitos casos, é importante reconhecer suas limitações. Por não garantir a representatividade da população-alvo, os resultados obtidos a partir de uma amostra de conveniência podem não ser generalizáveis para a população em geral. Além disso, a falta de aleatoriedade na seleção dos participantes pode introduzir viés nos resultados, comprometendo a validade interna do estudo. Desta forma, a amostragem desse estudo será de uma Associação APC, da zona centro do país. Assim, a presente pesquisa analisou uma Associação de Paralisia Cerebral do Centro do país, quanto ao seu formato de comunicação em rede social para com o

público, observando as principais características de comunicar da Associação por meios das suas publicações no período de 09 dias, de 18 de março a 26 de março de 2024. Foram objetos de análise o site da APC e a rede social via Facebook.

4.4 Instrumento de Recolha de Dados

Para responder ao objetivo de investigação 1 (Caracterizar a associação) criou-se uma tabela, tendo como referência o enquadramento teórico o capítulo 2.3 Associações de “Apoio à Deficiência”, onde enunciam as várias funções das associações e procurou-se obter estas informações a partir do website

A análise documental de sites e redes sociais é uma técnica de pesquisa que envolve a coleta, organização, interpretação e análise de informações disponíveis em documentos digitais, como páginas da *web*, perfis em redes sociais, blogs, fóruns online, entre outros. Essa abordagem visa compreender e investigar diferentes aspetos relacionados à comunicação, interação e comportamento online (De Lunetta e Guerra, 2023).

Da análise dos documentos digitais, foi possível identificar padrões de comportamento, tendências de comunicação, preferências de consumo, opiniões e percepções de indivíduos ou grupos em relação a determinados temas. Além disso, a análise documental de sites e redes sociais permite acompanhar a evolução e o impacto das informações veiculadas online, bem como entender como esses canais de comunicação são utilizados para disseminar ideias, promover produtos ou serviços, influenciar opiniões e mobilizar grupos sociais (Mineiro; Da Silva e Ferreira, 2022).

Essa abordagem metodológica é especialmente relevante em estudos de comunicação, marketing, sociologia, psicologia e ciências políticas, pois permite uma análise detalhada do discurso online, da construção de identidades virtuais, da formação de comunidades virtuais e do engajamento do público em plataformas digitais. Além disso, a análise documental de sites e redes sociais também pode ser útil em pesquisas de mercado, monitoramento de reputação online e avaliação de campanhas de marketing digital (Pitanga, 2020).

É, ainda, importante referir que as definições das categorias foram feitas *à priori*, com base na literatura académica; e a definição das subcategorias foram feitas *à posteriori*, com base na análise do site. Para a a caracterização da associação (objetivo 01) utilizou-se como base o Manual de Processos-chave do Centro de Atividades Ocupacionais de Lisboa (Vide Anexo I).

Para responder ao objetivo de investigação 2 (Caracterizar os *websites* e redes sociais dessas associações), utilizou-se da técnica de análise de conteúdo do *website* e do modelo de Meneghetti, usando forma relacional e informacional.

Para responder ao objetivo de investigação 3 (Conhecer as dinâmicas das associações de paralisia cerebral em relação a **interação** com os diversos públicos), foi analisado o conteúdo dos *websites* de acordo com o enquadramento teórico 2.5. comunicação externa digital das associações, no qual serão analisadas as publicações da rede social em conformidade com a organização, que posteriormente foi analisado de forma estatística.

4.5. Técnica de Análise de dados

Para a análise de dados, será usada a técnica de Análise de Conteúdo, no qual segundo autor Mendes e Miskulin (2017) trazer ser uma um método de pesquisa amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas para analisar o conteúdo de diferentes tipos de materiais, como textos, imagens, vídeos e áudios. O objetivo principal da Análise de Conteúdo é identificar padrões, tendências e significados subjacentes no material analisado, permitindo aos pesquisadores compreenderem melhor o fenômeno estudado e gerar novos insights.

A Análise de Conteúdo pode ser realizada de forma qualitativa, quantitativa ou mista, dependendo dos objetivos da pesquisa e da natureza dos dados. Na abordagem qualitativa, os pesquisadores buscam identificar temas, categorias e significados no conteúdo, muitas vezes utilizando técnicas como a codificação e a categorização. Já na abordagem quantitativa, os pesquisadores buscam quantificar o conteúdo, contando o número de ocorrências de determinados temas ou palavras-chave, por exemplo, e analisando esses dados estatisticamente (Mattar e Ramos, 2021).

Por outro lado, a análise estatística para as redes sociais refere-se ao uso de métodos estatísticos para analisar dados coletados em plataformas de mídia social, como Facebook, Twitter e Instagram. Essa análise pode fornecer *insights* valiosos sobre o comportamento dos usuários, padrões de interação e tendências de conteúdo nas redes sociais (Pitanga, 2020).

Os métodos estatísticos utilizados na análise de dados de redes sociais incluem análises descritivas, como contagem de seguidores, curtidas e compartilhamentos, análises de correlação para identificar padrões de interação entre usuários, e análises de clusterização para identificar grupos de usuários com características semelhantes. Essas análises estatísticas podem ajudar os profissionais de marketing, pesquisadores e tomadores de decisão a compreender melhor o público-alvo, otimizar as estratégias de engajamento e monitorar o desempenho das campanhas nas redes sociais.

Desta forma, foi então analisado o conteúdo das redes sociais – Facebook, avaliando a frequência e a natureza das interações, bem como a forma como a APC utiliza suas plataformas para fornecer informações relevantes ao seu público e promover um diálogo.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados foram estruturadas de forma a abordar detalhadamente os aspectos investigados na pesquisa, organizados em três títulos principais, analisados dentro das páginas de comunicação da APC, considerando site e rede social (facebook), no período de 09 dias (18 de março a 26 de março de 2024) com 24 publicações.

Inicialmente, será realizada uma **caracterização da Associação APC**, focando na sua missão, estrutura organizacional e serviços prestados. Este tópico permitirá entender o contexto da organização e como ela se posiciona no cenário das associações de paralisia cerebral em Portugal.

Em seguida, será analisado o **conteúdo da APC nas redes sociais**, com especial atenção para as suas dimensões informacionais e relacionais. A partir da análise dos documentos digitais, serão identificados os principais temas abordados pela associação

em suas publicações, avaliando a frequência e a natureza das interações, bem como a forma como a APCC utiliza suas plataformas para fornecer informações relevantes ao seu público e promover um diálogo com diferentes *stakeholders*.

Por fim, será discutida a **interação da associação nas redes sociais**, verificando o nível de engajamento gerado pelas suas publicações em termos qualitativos. Esta análise irá explorar a maneira como a APC se comunica com seus públicos nas redes, identificando os principais tipos de interação (comentários, partilhas, curtidas) e sua relevância para a construção de uma relação mais próxima e eficaz com a comunidade.

Esses três pontos permitirão uma compreensão holística do uso da comunicação digital pela APCC, avaliando o impacto e a eficiência das suas estratégias online.

5.1. Caracterização da Associação APC

Contemplando a caracterização da associação, preencheu-se o quadro 1 percorrendo nas categorias, subcategorias com as unidades de registo da Associação escolhida, no caso a APC, como mencionado, o material e as informações coletadas deram-se a partir do website e que responde ao objetivo (caracterização da Associação):

Quadro 1 – Caracterização a Associação

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro
Relações Interpessoais	Autonomia	<p><i>“O CAVI – Centro de Apoio à Vida Independente da APCC pretende garantir condições de acesso ao pleno desenvolvimento da <u>autonomia</u> e do exercício da cidadania, bem como à participação cívica e política.” [Página: WebSite]</i></p> <p><i>“Contribuir para que seja reconhecido às pessoas com deficiência o direito à participação no processo de <u>tomada de decisão</u>. Promover o convívio entre as pessoas, através de actividades sócio-culturais, recreativas e de lazer” [Página: WebSite]</i></p>
	Realização Pessoal Académico	<p><i>“Facilitar, sempre que possível, a transição para <u>programas de integração socioprofissional</u>” [Página: WebSite]</i></p>

	Realização Pessoal Profissionalizante	<p><i>“Facilitar, sempre que possível, a transição para programas de integração <u>socioprofissional</u>”</i> [Página: WebSite]</p>
	Sociabilidade	<p><i>“Contribuir para que seja reconhecido às pessoas com deficiência o direito à <u>participação</u> no processo de tomada de decisão. Promover o convívio entre as pessoas, através de actividades sócio-culturais, recreativas e de lazer”</i> [Página: WebSite}</p> <p><i>“O CAVI – Centro de Apoio à Vida Independente da APCC pretende garantir condições de acesso ao pleno desenvolvimento da autonomia e do <u>exercício da cidadania</u>, bem como à <u>participação cívica e política.</u>”</i> [Página: WebSite]</p>
Bem-estar	Terapias	<p><i>“O Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra (CRPCC) foi logo criado, tendo como objectivo a <u>reabilitação</u> de crianças com Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins. Em Setembro de 1977, com a sua oficialização, o CRPCC passou a ter gestão própria”</i> [Página: WebSite]</p> <p><i>“É objectivo do Banco de Ajudas Técnicas de Coimbra, <u>proporcionar apoio a pessoas em situação de dependência permanente ou temporária</u>, cuja situação de saúde requira a utilização de produtos de apoio; <u>diminuir as dificuldades de mobilidade</u>; <u>melhorar os cuidados de dependência face a terceiros</u>; envolver a família e a comunidade em geral através da doação de equipamentos”</i> [Página: WebSite]</p>
	Atividades Físicas	<p><i>“APCC é destaque na Cerimônia de Abertura de Torneio de Qualificação <u>Paraolímpica...</u>”</i> [25 de março de 2024]</p>
	Competências de zelo por si próprio	<p><i>“É objectivo do Banco de Ajudas Técnicas de Coimbra, <u>proporcionar apoio a pessoas em situação de dependência permanente ou temporária</u>, cuja situação de saúde requira a utilização de produtos de apoio; <u>diminuir as dificuldades de mobilidade</u>; <u>melhorar os cuidados de dependência face a terceiros</u>; envolver a família e a comunidade em geral através da doação de equipamentos”</i> [Página: WebSite]</p>

	Reabilitação Social e Acompanhamento	<p>“É objectivo do Banco de Ajudas Técnicas de Coimbra, <u>proporcionar apoio</u> a pessoas em situação de dependência permanente ou temporária, cuja situação de saúde requira a utilização de produtos de apoio; diminuir as dificuldades de mobilidade; melhorar os cuidados de dependência face a terceiros; <u>envolver a família e a comunidade</u> em geral através da doação de equipamentos”</p> <p>[Página: WebSite]</p>
Inclusão Social	Atividades Ocupacionais	<p>“<u>Oficina Ver o Mundo</u>” [25 de março de 2024]</p> <p>“Já é possível encomendar <u>flores para o cortejo das fitas...</u>” [18 de março de 2024]</p>
	Reintegração na Sociedade (Eventos; Feiras; Desportes)	<p>“Promover a <u>inclusão social</u> de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência nos que têm deficiência e/ou incapacidade.”</p> <p>[Página: Missão]</p> <p>“<u>Oficina Ver o Mundo</u>” [25 de março de 2024]</p> <p>“APCC é destaque na Cerimônia de Abertura de Torneio de Qualificação <u>Paraolímpica...</u>” [25 de março de 2024]</p>
	Centro Atividades e Capacitação para a Inclusão	<p>“Promover a <u>inclusão social</u> de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência nos que têm deficiência e/ou incapacidade.”</p> <p>[Página: Missão]</p>
	Voluntariados	<p>“Os Associados são uma importante parte da APCC. É também graças a eles que a Associação, enquanto instituição particular de <u>solidariedade social</u> e sem fins lucrativos, consegue prosseguir a sua missão de promover a inclusão social de pessoas em situação de desvantagem, com especial incidência nas que têm deficiência e/ou incapacidade” [Página: Associados]</p>

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

A APC – Associação de Paralisia Cerebral, tem como objetivo principal promover a inclusão social, oferecendo suporte para a reabilitação, integração e autonomia de crianças, jovens e adultos, a mesma realiza um trabalho constante e abrangente,

auxiliando as famílias e envolvendo a comunidade, sensibiliza a sociedade para questões relacionadas à deficiência e colabora com parceiros para promover mudanças positivas.

Para alcançar seus objetivos, a APC oferece uma variedade de serviços e recursos, incluindo reabilitação e habilitação, capacitação para inclusão, reintegração social, formação profissional, moradias assistidas, recursos de inclusão, capacitação de professores, reabilitação profissional, apoio domiciliário e transporte, entre outros.

Na categoria interpessoal, notou-se que a análise das citações fornecidas do Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) da Associação de Paralisia Cerebral revela uma clara ênfase em promover a autonomia das pessoas com deficiência, facilitando sua participação plena na sociedade. Esta unidade de registo destaca o compromisso do CAVI em criar um ambiente que promova a autonomia das pessoas com deficiência.

A ênfase está no desenvolvimento pessoal e na capacidade de exercer a cidadania de maneira plena, o que inclui participação cívica e política. No qual, Silva et al (2022) sugere que uma abordagem holística, onde a autonomia não é apenas um objetivo individual, mas também uma meta social e política, reconhecendo as pessoas com deficiência como cidadãos plenos com direito à participação ativa na sociedade.

A ideia de autonomia, enfatizando o direito das pessoas com deficiência de participar nos processos de tomada de decisão que afetam suas vidas, além disso, destaca a importância do convívio social e do envolvimento em atividades socioculturais, recreativas e de lazer, isto demonstra uma abordagem abrangente para a autonomia, em conformidade com Sasaki (2005) que traz que não se limita apenas às decisões políticas ou cívicas, mas também inclui o desenvolvimento social e a participação em atividades que promovem bem-estar e integração na comunidade.

Quanto as transições para programas de integração socioprofissional, enfatizou-se a transição para a vida profissional como um componente crítico da autonomia, ao facilitar a integração socioprofissional, se está reconhecendo a importância do emprego e da inclusão no mercado de trabalho como aspetos essenciais para a autonomia e a independência das pessoas com deficiência, logo Raichelis et al (2024) sugere que a autonomia é vista de maneira multifacetada, incluindo a capacidade de sustentar-se economicamente e contribuir para a sociedade de maneira produtiva.

As unidades de registo analisadas apontam para uma visão abrangente de autonomia promovida pelo CAVI da APC. A instituição não apenas reconhece a

importância da autonomia individual, mas também se compromete a garantir que as pessoas com deficiência tenham as oportunidades e os suportes necessários para participar plenamente na sociedade.

Pletsch e Braun (2018) enfatizam que esta participação é entendida em diversos níveis, desde o desenvolvimento pessoal e a capacidade de tomar decisões até a integração socioprofissional e o envolvimento em atividades sociais e culturais, ao promover estas dimensões da autonomia, o CAVI busca não só empoderar as pessoas com deficiência, mas também fomentar uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Na categoria “Bem-estar”, o registo destaca a criação do CRPCC com o objetivo específico de reabilitar crianças com paralisia cerebral e doenças neurológicas semelhantes. A ênfase está na reabilitação, um aspecto fundamental para o bem-estar dessas crianças, pois envolve intervenções terapêuticas que visam melhorar a funcionalidade, a independência e a qualidade de vida.

A reabilitação oferecida é vital para o bem-estar das crianças atendidas, proporcionando-lhes oportunidades para desenvolverem suas capacidades ao máximo (Rotta, 2002), embora esta unidade de registo mencione a participação da APC em um evento esportivo, ela está indiretamente relacionada ao bem-estar através da promoção da atividade física e da inclusão. A participação em torneios paraolímpicos é uma forma de terapia e reabilitação, pois envolve exercícios físicos, disciplina, socialização e autoestima.

Atividades esportivas são reconhecidas por seus benefícios terapêuticos, contribuindo significativamente para o bem-estar físico e emocional das pessoas com deficiência (Pacheco, 2018). O destaque da APC nesse evento sublinha o sucesso e a importância do desporto como uma terapia complementar na promoção do bem-estar. Ressalta-se ainda que os objetivos, se concentram em fornecer produtos de apoio para pessoas em situação de dependência, dispõe da disponibilidade de ajudas técnicas, como cadeiras de rodas, andadores e outros dispositivos, é crucial para a melhoria da mobilidade e autonomia, elementos essenciais para o bem-estar das pessoas com deficiência.

Mancini et al (2002) enfatiza que ao diminuir as dificuldades de mobilidade e melhorar os cuidados de dependência, estas ajudas técnicas permitem que os indivíduos mantenham uma maior independência e qualidade de vida, além disso, o envolvimento

da família e da comunidade através da doação de equipamentos promove um ambiente de apoio e inclusão, essencial para o bem-estar emocional e social dos beneficiários. As unidades de registo analisadas revelam um foco multidimensional no bem-estar das pessoas atendidas pela APC e CRPCC, abordando tanto aspetos físicos quanto emocionais e sociais através de várias formas de terapias e intervenções.

O CRPCC destaca-se por sua dedicação à reabilitação de crianças com paralisia cerebral e doenças neurológicas, proporcionando terapias que visam melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida, a participação da APCC em eventos paraolímpicos sublinha a importância do desporto como uma terapia que contribui para o bem-estar físico e emocional, promovendo a inclusão e a autoestima.

Oferecer produtos de apoio essenciais para a mobilidade e autonomia, melhorando significativamente a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas em situação de dependência, e envolvendo a comunidade em um esforço coletivo de apoio e inclusão (Machado, 2023). Em conjunto, essas iniciativas refletem um compromisso robusto com a promoção do bem-estar integral das pessoas com deficiência, utilizando uma abordagem terapêutica abrangente que abarca reabilitação, atividades físicas e suporte técnico, além de envolver a família e a comunidade em geral.

Dentro da área de inclusão social, tem-se os registos do compromisso da APC em promover a inclusão social de pessoas em situação de desvantagem, especialmente aquelas com deficiência e/ou incapacidade. A ênfase está na missão central da organização, que é proporcionar igualdade de oportunidades e inclusão para indivíduos que, de outra forma, estariam marginalizados, esta abordagem implica a implementação de estratégias e atividades específicas que permitam a participação plena e ativa dessas pessoas na sociedade.

Embora o contexto completo desta unidade de registo não seja fornecido, o título "Oficina Ver o Mundo" sugere uma atividade ocupacional que visa ampliar os horizontes e perspectivas dos participantes. As oficinas como essa são fundamentais para a inclusão social, pois oferecem oportunidades de aprendizado, desenvolvimento de habilidades e interação social, que são essenciais para a integração e participação ativa na comunidade (Pletsch; Braun, 2008).

Esta unidade de registo indica a existência de uma atividade ocupacional específica ligada à produção e venda de flores para o cortejo das fitas. Araújo (2023)

ainda corrobora que este tipo de atividade promove a inclusão social ao envolver pessoas com deficiência em atividades produtivas que não só contribuem para a economia local, mas também proporcionam um senso de propósito e pertencimento, participar de atividades economicamente viáveis permite que essas pessoas desenvolvam habilidades práticas e sociais, fortalecendo sua autonomia e autoestima.

Os registos destacam o papel vital dos associados na sustentabilidade da APCC e no cumprimento de sua missão de promover a inclusão social. O apoio dos associados é fundamental para a continuidade das atividades ocupacionais e de inclusão, fornecendo recursos financeiros e humanos necessários. Este suporte permite que a APC mantenha e expanda suas iniciativas, garantindo que pessoas em situação de desvantagem tenham acesso a oportunidades de inclusão e participação na sociedade.

A análise das unidades de registo revela um forte compromisso da APC com a promoção da inclusão social através de atividades ocupacionais. A missão central da APCC é garantir que pessoas em situação de desvantagem, especialmente aquelas com deficiência e/ou incapacidade, tenham oportunidades para participar plenamente na sociedade. Este compromisso se reflete em diversas iniciativas.

A “Oficina Ver o Mundo” exemplifica atividades que ampliam as perspectivas dos participantes, oferecendo-lhes novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. A produção e venda de flores para o cortejo das fitas é uma atividade ocupacional concreta que não só gera valor econômico, mas também promove a autoestima e a integração social dos envolvidos. Estas atividades ocupacionais são fundamentais para a inclusão social, proporcionando um ambiente onde as pessoas podem desenvolver habilidades, interagir socialmente e sentir-se úteis e valorizadas (Barboza & Junior, 2017).

Os associados da APC desempenham um papel crucial na sustentabilidade e no cumprimento da missão da associação. Seu apoio financeiro e engajamento permitem que a APCC continue suas iniciativas de inclusão social, oferecendo recursos essenciais para a realização de atividades ocupacionais e outras estratégias de integração.

A APC promove a inclusão social de pessoas com deficiência e outras desvantagens através de atividades ocupacionais diversas e bem estruturadas. Essas atividades não só melhoram as habilidades práticas e sociais dos participantes, mas

também fortalecem sua autoestima e senso de pertencimento, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

5.2. Conteúdos da Associação de Paralisia Cerebral no *Website* e Redes Sociais

Para responder ao objetivo de investigação 2 (Conhecer as dinâmicas das associações de paralisia cerebral em relação a **interação** com os diversos públicos), foi analisado o conteúdo dos *websites* de acordo com o enquadramento teórico (2.5. comunicação externa digital das associações), no qual será analisado as publicações da rede social em conformidade com a organização, que posteriormente foi analisado.

Quadro 2 – Tipos de Conteúdo WebSite

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro
Informativo	Compartilhar informações sobre a causa, sensibilizar a sociedade	Pag. Paralisia Cerebral: <i>“A Paralisia Cerebral (PC) refere-se a um grupo de desordens no desenvolvimento do controlo motor...”</i>
	Promover eventos e campanhas	
	Aumentar a conscientização sobre a causa	Pag. Site: <i>“A Paralisia Cerebral (PC) refere-se a um grupo de desordens no desenvolvimento do controlo motor e da postura, como resultado de uma lesão não progressiva...”</i>
	Angariar fundos ou clientes	Pag. Site: <i>“Através de um contributo mínimo anual de 12 euros, pode tornar-se Associado e fazer também parte da APCC”.</i>
	Transparência	Pag. Site: <i>“O Plano de Atividades e o Orçamento operacionalizam os objetivos definidos para 2024, pelo</i>

		<p><i>que a atividade da APCC será caracterizada, fundamentalmente, pela consolidação de dinâmicas e estratégias que têm vindo já a ser desenvolvidas, acrescidas das que decorrem das novas orientações de política nacional para o sector em que se insere a sua atividade (...)" [Planos e Relatórios Anuais / Prestações de Conta via WebSite]</i></p> <p>Pag. Site: <i>"O Plano de Atividades e o Orçamento operacionalizam os objetivos definidos para 2024, ..."</i> [Planos e Relatórios Anuais Prestações de Conta via WebSite]</p>
	Lobby	
Relacional	Interajam diretamente com as pessoas	
	Construir uma comunidade online	

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Quadro 3 – Tipos de Conteúdo Rede Social

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro
Informativo	Compartilhar informações sobre a causa, sensibilizar a sociedade	
	Promover eventos e campanhas	<p>Pag. Rede Social: <i>"APCC é destaque na Cerimônia de Abertura de Torneio de Qualificação Paraolímpica..." [25 de março de 2024]</i></p> <p>Pag. Rede Social: <i>"Oficina Ver o Mundo" [25 de março de 2024]</i></p>

		Pag. Rede Social: <i>“Já é possível encomendar flores para o cortejo das fitas...”</i> [18 de março de 2024]
	Aumentar a conscientização sobre a causa	Pag. Rede Social: <i>‘Documentário sobre Digressão Europeia...’</i> [data:22 de março de 2024]
	Angariar fundos ou clientes	Pag. Rede Social: <i>“Não deixe para amanhã o apoio que pode dar HOJE! –Antecipe já a consignação do IRS à APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra!”</i> [data:26 de março de 2024]
	Transparência	
	Lobby	
Relacional	Interajam diretamente com as pessoas	Pág.. Rede Social: <i>“Eu participei e foi um momento fantástico”</i> [Relato de interação no Facebook, 23 de março de 2024]
	Construir uma comunidade online	

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Conforme modelo e proposta de Gandía (2009) o web site da Associação enquadra-se no ***The Informational Web Presence*** – no qual é uma ferramenta para aumentar a transparência informativa, ou seja, dar a conhecer aos *stakeholders* informações de âmbito financeiro e económico. O público poderá ainda ter acesso a outro tipo de informações, como é o caso da composição dos órgãos dirigentes e suas atribuições, estado de liquidez da organização, relatório anual, entre outras.

5.3. A Interação da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra nas Redes Sociais

Para responder ao objetivo de investigação 3 (Conhecer as dinâmicas das associações de paralisia cerebral em relação a **interação** com os diversos públicos), serão analisados os conteúdos dos *websites* e da rede social de acordo com o enquadramento teórico (2.5. comunicação externa digital das associações).

Foram analisados dentro das páginas de comunicação da APC, considerando site e rede social (facebook), nos períodos de 09 dias (18 de março a 26 de março de 2024).

Quadro 4 – Unidade de Registro quanto a Informacional e Relacional Conteúdo Facebook

Publicação	Informacional	Relacional
1	<i>"CRIANÇAS DA ESCOLA BÁSICA DA APCC LEVARAM OS 'FILHOS' AO HOSPITAL DO URSINHO" [Publicação Rede Social 18 março]</i>	
2	<i>"ÉFE-ÉRRE-APCC! JÁ É POSSÍVEL ENCOMENDAR AS FLORES PARA O CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS! Vamos ser práticos... Tu que estudas no Ensino Superior não tens mãos a medir, certo? Entre as aulas, os livros e..." [Publicação Rede Social 18 março]</i>	
3	<i>NADADORES DA APCC VOLTARAM DO PORTO COM DOIS RECORDES NACIONAIS, SEIS PESSOAS E COM MUITA ENERGIA PARA DESEJAR BOA SORTE À MATILDE GASPAR NO MUNDIAL [Publicação Rede Social 18 de março]</i>	
4	<i>Hoje é Dia do Pai, dia também dos utentes da Oficina Ocupacional do CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) levarem para casa uma pequena surpresa que vieram a preparar nos últimos dias... [Publicação Rede Social 19 de março]</i>	
5	<i>«Vê tudo ao teu redor». Prepare-se para responder ao desafio do Projeto Estúdio, um dos grupos de teatro da APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, inspirado pelo livro "Verbena e Colibri" (com texto de Fran Pintadera e ilustrações de Ana Sender). [Publicação Rede Social 19 de março]</i>	
6	<i>Quais são as últimas novidades da Formação Profissional? Como já é costume (e muito aguardado!), o In-Formação está aqui para responder! [Publicação Rede Social 19 de março]</i>	
7	<i>CELEBREM OS DIAS MUNDIAIS DA ÁRVORE E DA ÁGUA VISITANDO A EXPOSIÇÃO INTERATIVA DA QUINTA PEDAGÓGICA DA APCC [Publicação Rede Social 19 de março]</i>	
8	<i>Na URDP 2, continuam as apresentações dos muitos talentos 'escondidos' na Quinta da Conraria! [Publicação Rede Social 20 de março]</i>	
9		<i>Hoje, no âmbito da promoção do Coimbra 2024 World Boccia Paralympic Qualification Tournament, que tem início no próximo fim de semana e vai trazer... [Publicação Rede</i>

		<i>Social 20 de março]</i>
10	<i>ATLETAS DA APCC FIZERAM DEMONSTRAÇÃO DE BOCCIA, EM ANTECIPAÇÃO DE TORNEIO INTERNACIONAL QUE VAI TER LUGAR EM COIMBRA (E AINDA PODE VIR JOGAR COM ELES) ... [Publicação Rede Social 21 de março]</i>	
11	<i>APCC REFORÇA PARCERIAS, AJUDANDO A COMPLETAR FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE ESPANHA... [Publicação Rede Social 21 de março]</i>	
12	<i>Quem também chegou de Espanha e está a realizar um estágio na APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra é a Andrea Jara, aluna do curso superior em Integração social do IES Jordi de Sant Jordi, de Valência... [Publicação Rede Social 21 de março]</i>	
13		<i>Encomenda as flores para o teu carro da Queima das Fitas à APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra! Até ao dia 15 de maio, faz à tua encomenda e deixa que sejam os utentes da Associação a tratar de tudo. [Publicação Rede Social 22 de março]</i>
14	<i>A Exposição Interativa do Dia da Árvore e do Dia da Água já está a deixar espantados os utentes da APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra! [Publicação Rede Social 22 de março]</i>	
15	<i>MEMÓRIA E ESPERANÇA: APCC CELEBROU OS 10 ANOS DO LAR INTEGRADO Esta semana, a APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra celebrou o 10.º aniversário do Lar Integrado... [Publicação Rede Social 22 de março]</i>	
16	<i>DOCUMENTÁRIO SOBRE DIGRESSÃO EUROPEIA DOS 5ª PUNKADA VAI ESTAR NO INDIELISBOA [Publicação Rede Social 22 de março]</i>	
17	<i>O Projeto Estúdio, um dos grupos de teatro da APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, agora mesmo,</i>	
18	<i>Os Ligados às Máquinas, na cerimónia de abertura do Coimbra 2024 World Boccia Paralympic Qualification Tournament! Numa ocasião em que a APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra marcou a sua presença de várias formas... [Publicação Rede Social 23 de março]</i>	
19	<i>EXPERIÊNCIAS, ENIGMAS E MUITO MAIS, NUMA EXPOSIÇÃO INTERATIVA PARA CELEBRAR OS DIAS DA ÁRVORE E DA ÁGUA Foi um verdadeiro '2 em 1'... [Publicação Rede Social 23 de março]</i>	

20	<i>INSPIRADOS PELA NATUREZA, FORMANDOS DA APCC DEDICARAM-SE À CRIATIVIDADE E AO DESPORTO... [Publicação Rede Social 25 de março]</i>	
21	<i>A "OFICINA PARA VER O MUNDO" DO PROJETO ESTÚDIO FOI PONTO DE ENCONTRO DE VERBENAS E COLIBRIS... [Publicação Rede Social 25 de março]</i>	
22	<i>PCC EM DESTAQUE NA CERIMÓNIA DE ABERTURA DE TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO PARALÍMPICA DE BOCCIA... [Publicação Rede Social 25 de março]</i>	
23		<i>Não deixe para amanhã o apoio que pode dar HOJE! Anteça já a consignação do IRS à APCC... [Publicação Rede Social 26 de março]</i>
24	<i>MATILDE GASPAR TERMINOU MUNDIAL DE NATAÇÃO COM UMA MEDALHA, TRÊS FINAIS E QUATRO RECORDES NACIONAIS... [Publicação Rede Social 26 de março]</i>	

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Das 24 publicações fornecidas, 21 são de conteúdo informacional e 3 são de conteúdo relacional, foi observada uma diferença entre o que foi publicado e o que foi integrado, não estando totalmente alinhado ou coerente diante algumas publicações.

Para o autor Gabardo (2015) a importância de conteúdos informacionais e relacionais nas redes sociais é cada vez mais evidente para o engajamento, especialmente aquelas que atuam em causas sociais, como no caso das associações de paralisia cerebral. As redes sociais tornaram-se plataformas fundamentais para a comunicação e interação com diversos públicos, oferecendo oportunidades tanto para a disseminação de informações essenciais quanto para a construção de relacionamentos significativos com a comunidade (Gandia, 2009).

Para Mendes e Miskulin (2017), os **conteúdos informacionais** são aqueles que têm o objetivo de compartilhar conhecimento, dados e orientações relevantes para os seguidores, logo, o contexto de associações, esse tipo de conteúdo pode incluir atualizações sobre serviços oferecidos, eventos, campanhas de conscientização, bem como informações educativas sobre a condição específica com a qual a associação trabalha. A publicação de conteúdo informativo tem um papel vital no engajamento porque empodera o público com o conhecimento necessário para compreender a causa

da associação e as formas de participar ativamente, além disso, tais conteúdos reforçam a credibilidade da organização e demonstram sua expertise no campo de atuação.

Já os **conteúdos relacionais** são voltados para a criação de vínculos emocionais e a interação mais próxima com os seguidores, essas publicações podem incluir histórias de sucesso, depoimentos de beneficiários, agradecimentos a doadores e voluntários, além de perguntas e enquetes que incentivam a participação do público (Pereira, 2008). O valor dos conteúdos relacionais está na sua capacidade de humanizar a associação, fortalecendo a conexão entre a instituição e sua comunidade. Quando os seguidores sentem que fazem parte de algo maior e são vistos como participantes ativos, a probabilidade de engajamento aumenta.

Portanto, ao adotar uma estratégia que combine esses dois tipos de conteúdo, as associações conseguem engajar de forma mais eficaz suas audiências, aumentando o apoio à sua missão e promovendo uma comunidade mais envolvida e participativa.

Para compreender o conteúdo relacional ou informacional, realizou-se uma contabilização das publicações selecionadas:

Quadro 5 – Unidade Estatística quanto a Informacional e Relacional

Publicação	Data	Tipo de conteúdo	Nº gostos	Nº partilhas	Nº comentários	Nº respostas aos comentários
1	18-03-2024	Informacional-Evento	70	2	1	0
2	18-03-2024	Informacional - Fundos	29	9	0	0 (0%)
3	18-03-2024	Informacional – Evento Esportivo	176	19	16	0
4	19-03-2024	Informacional – Evento	123	5	6	0
5	19-03-2024	Informacional – Evento	89	0	5	1

6	19-03-2024	Informacional – Evento	45	4	3	0
7	19-03-2024	Informacional – Evento	21	6	0	0
8	20-03-2024	Informacional – Evento	224	34	35	0
9	20-03-2024	Relacional – Evento a comunidade	79	18	5	0
10	21-03-2024	Informacional – Evento	107	21	0	0
11	21-03-2024	Informacional – Evento	47	4	1	0
12	21-03-2024	Informacional –Evento	50	2	1	0
13	22-03-2024	Relacional – Queima das Fitas	27	7	0	0
14	22-03-2024	Informacional – Evento	58	2	0	0
15	22-03-2024	Informacional – Evento	144	13	17	0
16	22-03-2024	Informacional – Documentário	57	10	0	0
17	23-03-2024	Informacional – Oficina de Teatro	68	4	2	0
18	23-03-2024	Informacional – Evento	86	14	1	0
19	25-03-2024	Informacional – Evento de Celebração	53	5	2	0
20	25-03-2024	Informacional – Evento	90	11	1	0

21	25-03-2024	Informacional – Evento	70	10	2	0
22	25-03-2024	Informacional – Evento	119	12	7	0
23	26-03-2024	Relacional – Apoio da comunidade	14	3	0	0
24	26-03-2024	Informacional – Evento	2,8m	233	243	0

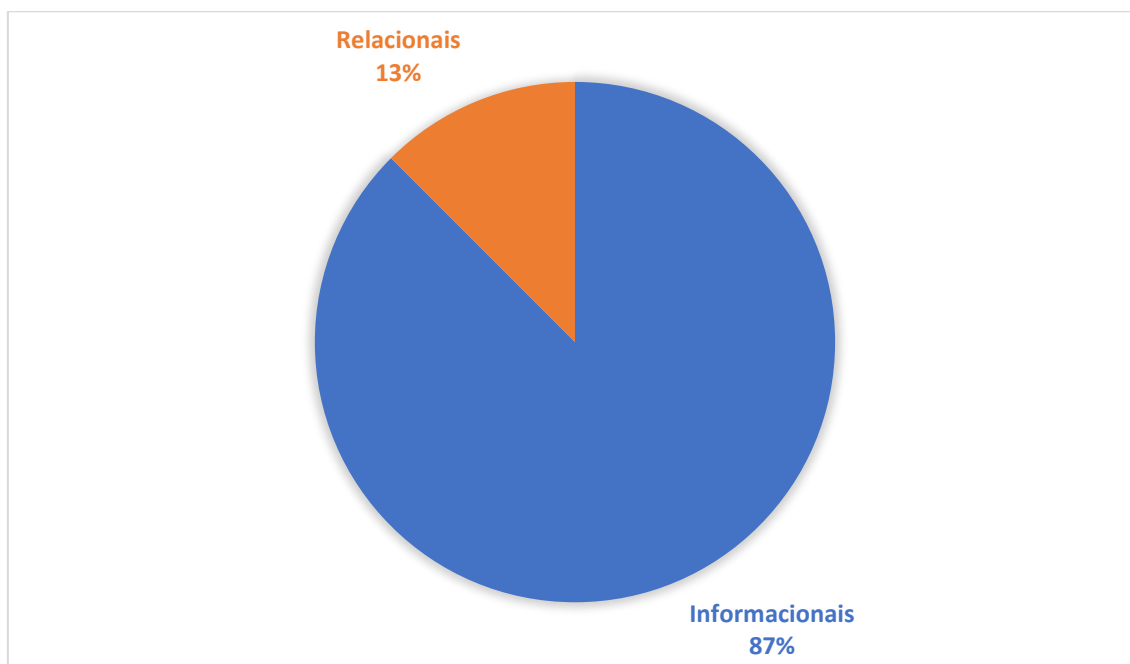
Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Após, a estratificação, observou-se que existem somente 03 publicações relacionais, sendo: Publicação 9 (Relacional – Evento a comunidade); Publicação 13 (Relacional – Queima das fitas) e Publicação 23 (Relacional – Apoio da comunidade), quanto as publicações informacionais, foram 21 publicações.

Das publicações informacionais, 19 foram eventos, 01 documentário e 01 voltado a arrecadação de fundos. Os relacionais, formam abordados a 02 eventos e 01 apoio a comunidade.

O equilíbrio entre conteúdo informacional e relacional é crucial para manter o público interessado e engajado, enquanto o conteúdo informativo oferece valor imediato ao educar e atualizar, o conteúdo relacional cria um senso de pertencimento e promove interações mais significativas. No ambiente das redes sociais, o engajamento é construído tanto com a entrega de informações úteis quanto com a promoção de diálogos autênticos, o que, em última instância, fortalece a causa da associação e expande seu alcance (Andrade, 2002).

Gráfico 01 – Gráfico Publicações informacionais e relacionais



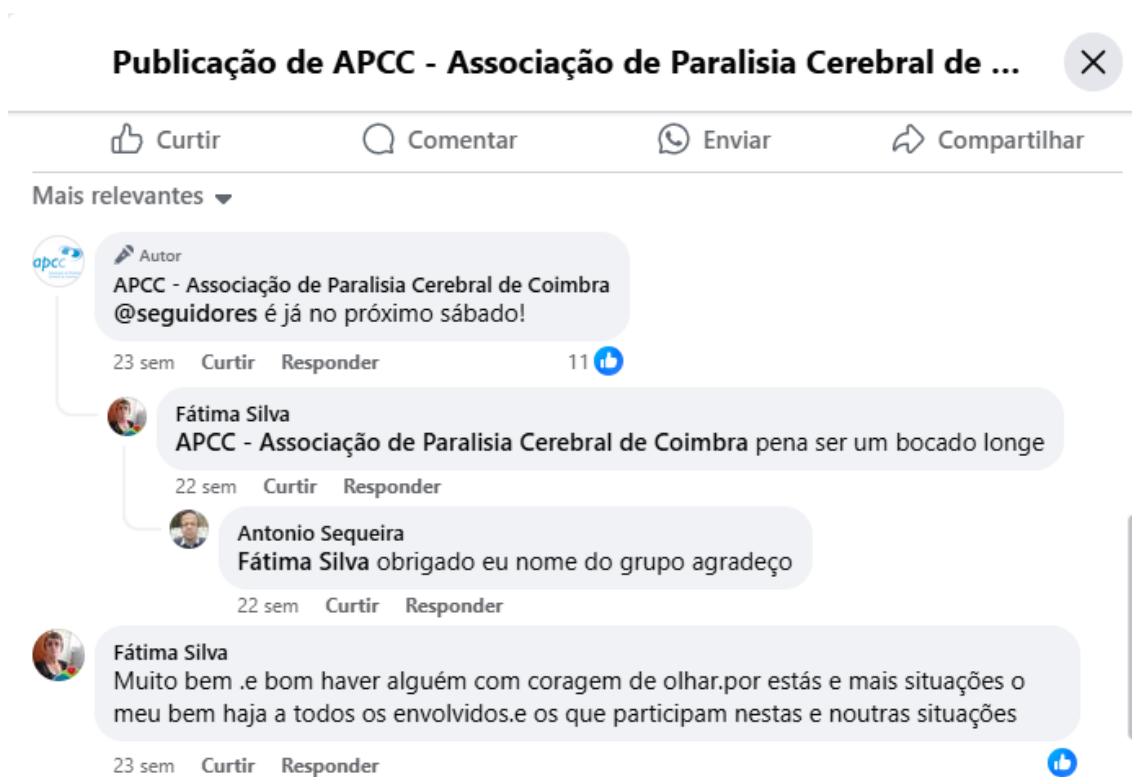
Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Diante a análise das curtidas, a publicação relacional com maior curtida foi a Publicação 09: ‘Hoje no âmbito da promoção do Coimbra 2024... (anexo)’, com 79 curtidas, sendo o menor a publicação 23: “Não deixe para amanhã o apoio que pode dar HOJE... (anexo)”, com 14 curtidas, tendo uma média de curtidas de 40 curtidas.

Dentro das publicações informacionais, a publicação com maior curtida foi o 24 “Matilde Gaspar terminou Mundial de Natação... (anexo), com 2,8 mil curtidas e o de menor curtida foi a publicação 7 “Celebrem os dias mundiais da árvore (anexo)” com 21 curtidas, no qual a média de curtidas dos publicações informacionais formam 215,52. A média de compartilhamento das publicações informacionais foram 20 e de comentários 16,33. Das publicações relacionais a média de compartilhamento é 9,33 e de comentários 1,67.

Das publicações analisadas, nota-se que somente um deles teve a interação, da publicação 05 “Vê tudo ao teu redor: Prepare-se para responder ao desafio do Projeto Estúdio... (anexo)”, em análise a essa publicação, observou-se que a interação de resposta nos comentários não era da própria instituição e sim, de uma informação que a instituição colocou nos próprios comentários:

Figura 3 – Comentário de Interação



Fonte: Via Rede Social da APCC (2024)

O comentário realizado pela APC foi somente informacional aos seguidores. Notou-se ainda que a APC não interage com os seus seguidores, nem mesmo quando é indagada de forma direta. Outra publicação que chamou atenção, foi a publicação 24 no qual obteve 2,8m curtidas, 233 compartilhamentos e 243 comentários, sendo que nenhum desses comentários foi da APC.

Notou-se que as publicações relacionadas a eventos esportivos, como é o caso da publicação 24, eventos inclusivos no qual pessoas com paralisia cerebral participam, geram maiores curtidas e comentários do público.

Sendo assim, a análise dos dados coletados a partir da estratificação das publicações revela informações importantes sobre o engajamento dos seguidores em relação aos conteúdos publicados. Ao categorizar as 24 publicações em informacionais e relacionais, observou-se que apenas 3 foram classificados como relacionais, enquanto 21 foram identificados como informacionais. Segundo Araujo (2018) quando se tem uma

disparidade na quantidade de publicações de cada tipo já sugere uma ênfase maior no compartilhamento de informações do que na construção de relações mais próximas com a comunidade.

O foco predominante nas publicações informacionais, especialmente aqueles voltados para a divulgação de eventos (19 de 21 publicações informacionais), reforça a estratégia da instituição em promover eventos e iniciativas específicas. Entre as publicações informacionais, a maior interação foi registrada na publicação 24, relacionado a um evento esportivo inclusivo, com um impressionante número de 2,8 mil curtidas, 233 compartilhamentos e 243 comentários. Barros (2013) traz que um nível elevado de engajamento destaca o impacto positivo que eventos esportivos, especialmente aqueles voltados para a inclusão, têm sobre o público.

Em contraste, as publicações relacionais, que foram apenas três, mostraram um engajamento muito mais modesto. A publicação 9, que abordou um evento comunitário, foi o mais bem-sucedido entre os relacionais, com 79 curtidas, enquanto a publicação 23, voltado ao apoio da comunidade, obteve apenas 14 curtidas. A média de curtidas para as publicações relacionais foi de 40, o que é significativamente menor do que a média de 215,52 curtidas observada nas publicações informacionais.

Para Benevenuto, Almeida e Silva (2011) o contraste evidencia uma preferência dos seguidores por conteúdos que oferecem informações ou promovem eventos de interesse geral, ao invés de conteúdos que tentam construir um relacionamento mais próximo com a comunidade.

Outro ponto de destaque na análise foi a falta de interação da APC com seus seguidores nos comentários das publicações. Embora a publicação 5 tenha gerado alguma interação nos comentários, essa interação não foi diretamente gerida pela instituição, mas sim por uma resposta automática ou informativa que a instituição publicou nos próprios comentários.

Quando se tem uma falta de engajamento direto é preocupante, pois pode indicar uma desconexão entre a instituição e seu público, minando as oportunidades de construir uma relação mais sólida e de responder a perguntas ou preocupações dos seguidores (De La Tajada, 2001).

A ausência de respostas da APC nos comentários, mesmo em publicações de grande engajamento como a publicação 24, sugere uma oportunidade perdida para

fortalecer a comunicação com a comunidade. A falta de interação em uma publicação que gerou 243 comentários é particularmente notável, pois indica que a instituição não está aproveitando a oportunidade de dialogar com um público engajado e interessado.

Assim, a análise das publicações revela que, enquanto os conteúdos informacionais, especialmente aqueles relacionados a eventos esportivos inclusivos, geram alto engajamento, as publicações relacionais não têm o mesmo impacto, além disso, a falta de interação direta da APC com seus seguidores nos comentários pode estar prejudicando a construção de uma comunidade mais engajada e conectada.

Para melhorar essa situação, a instituição poderia considerar aumentar a frequência de publicações relacionais e garantir uma maior interação nos comentários, especialmente em publicações de alto engajamento, para construir uma relação mais forte e responsiva com sua audiência.

6. CONCLUSÕES

A comunicação externa desempenha um papel crucial nas associações de paralisia cerebral (PC), uma vez que permite o fortalecimento do relacionamento com diversos públicos, além de promover a conscientização sobre a causa e captar recursos essenciais para a manutenção de suas atividades, através de estratégias de comunicação eficazes, essas associações conseguem não apenas informar sobre os seus serviços e iniciativas, mas também criar um espaço de diálogo com a comunidade, familiares, profissionais de saúde e doadores.

O uso das redes sociais e websites tem se mostrado uma ferramenta poderosa nesse processo, permitindo uma disseminação rápida de informações e maior engajamento do público. As associações de paralisia cerebral, ao utilizar esses meios de comunicação, conseguem ampliar a sua visibilidade, compartilhar boas práticas e promover eventos que reforçam a inclusão social de pessoas com deficiência. Além disso, a comunicação digital facilita a mobilização de recursos, tanto financeiros quanto humanos, e proporciona uma maior transparência nas ações realizadas.

A apresentação e discussão dos resultados desta pesquisa foi conduzida por meio de uma análise detalhada dos dados coletados sobre a presença e a comunicação online de uma Associação de Paralisia Cerebral (APC) da zona centro do país. Foi abordado a caracterização da APC, destacando a sua missão, história, objetivos e o impacto de suas atividades na reabilitação de pessoas com paralisia cerebral. A análise permitiu compreender o contexto em que a associação opera, seu papel fundamental na promoção do bem-estar dos pacientes e sua contribuição para a inclusão social.

Este trabalho de investigação explorou o conteúdo publicado pela APC nas suas redes sociais, diferenciando as publicações de natureza informacional e relacional, permitindo identificar como a associação utiliza as suas plataformas digitais para disseminar informações sobre eventos, projetos e questões institucionais, além de promover a interação com a comunidade. A análise qualitativa dessas publicações, com base nas curtidas, compartilhamentos e comentários, ofertou uma visão clara sobre o alcance e o impacto das publicações, evidenciando a importância da comunicação digital no cumprimento dos objetivos da APC.

Por fim, foi examinado a interação da APC com o público nas redes sociais, analisando como as publicações relacionais estimulam o engajamento da comunidade e fortalecem os laços institucionais. Também foi avaliado o grau de resposta e interação gerado por essas publicações, destacando como a APC utiliza as redes sociais para construir um diálogo ativo com seu público, promover a inclusão e aumentar a visibilidade de suas iniciativas. Essa análise permitiu uma compreensão holística da eficácia das estratégias de comunicação digital da APC e seu papel na promoção da inclusão e no fortalecimento da missão institucional.

Este trabalho de análise permitiu perceber que para uma comunicação eficaz do uso das redes sociais, é necessário que a associação invista em estratégias bem estruturadas, que contemplem tanto o aspecto informacional quanto o relacional. Este aspecto relacional é conseguido através de publicações que estimulam o engajamento e a interação com a comunidade, através de publicações que cumpram seu papel de promover a inclusão, melhorar a qualidade de vida das pessoas com paralisia cerebral e construir um futuro mais justo e equitativo para todos.

O que verificamos da nossa análise é que esta associação faz somente divulgação das suas atividades, não tendo preocupação em fortalecer o seu impacto social, promovendo a inclusão e o bem-estar das pessoas com paralisia cerebral, junto da sua comunidade digital. Assim, concluímos que a comunicação externa é um pilar fundamental para o sucesso e a sustentação das associações de paralisia cerebral, mantendo-a ativa, as contribuições e ampliações quanto as obras realizadas e o impacto destas na vida dessas pessoas com deficiência, ganham maior visibilidade.

Uma das maiores limitações neste estudo foi a falta de interação consistente nas redes sociais analisadas, o que limitou a avaliação de estratégias relacionais. Outro desafio foi a dificuldade de medir o impacto direto da comunicação digital na inclusão social, já que esse efeito depende de diversos fatores externos e não pode ser observado apenas pelos dados disponíveis.

E como sugestão as associações podem começar adotando práticas simples, como responder a comentários e perguntas em suas postagens. Outra estratégia seria criar conteúdos mais interativos, que incentivem o diálogo com os seguidores. E, contudo, compartilhar histórias de sucesso ou depoimentos que podem gerar um impacto emocional, criando um vínculo mais próximo com o público.

REFERÊNCIAS

- Aldamiz-Echevarría, C. (2003). *Marketing en ONGs de desarrollo: para su aplicación práctica* (No. 16). IEPALA editorial.
- Amaral, L.A. (1995). *Conhecendo a deficiência: em companhia de Hércules*. São Paulo: Robe Editorial.
- Andrade, Miriam Gomes V. de (2002) *Organização do Terceiro Setor: Estratégias para Captação de Recursos Junto às Empresas Privadas*, Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Araújo, M. A. D. S. (2023). *Potencial terapêutico dos flavonoides na paralisia cerebral: uma revisão integrativa* (Bachelor's thesis).
- Araujo, R. F. (2018). Marketing científico digital e métricas de mídias sociais: indicadores-chave de desempenho de periódicos no Facebook. *Informação & Sociedade*, 28(1), 7-22.
- Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa. (s.d.). História. Recuperado de <https://www.apcl.org.pt/historia>
- Barboza, H. H., & Junior, V. D. A. A. (2017). Reconhecimento e inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Direito Civil*, 13(03), 17-38.
- Barraquer-Bordas, L., Verge, P. J., & Vigneaus, J. C. (1966). *La parálisis cerebral infantil. Su estructuración dinámica* (2ª ed.). Editorial Científico Médica.
- Barros, Raissa Barreto. (2013). *Marketing social aplicado às ONGs*.
- Benevenuto, F., Almeida, J. M., & Silva, A. S. (2011). Explorando redes sociais online: Da coleta e análise de grandes bases de dados às aplicações. *Mini-cursos do Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores (SBRC)*, 63-101.
- Brandão, L. D. M., Queiroz, G. N., Dias, C. H. B., Dias, C. H. B., Galvão, A. L. Z., Monteiro, G. N. T., & Rocha, S. H. D. D. N. *A influência da atenção primária à saúde no cuidado de portadores de Paralisia Cerebral no Brasil*. 2023
- Brasil Neto, J.P.; Takayanagui, O.M. (2013). *Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Bravo, M. I. S., Paula, R. F. d. S., & Raichelis, R. (2024). Participação social e esfera pública: desafios na relação com conselhos e movimentos sociais. *Serviço Social & Sociedade*, 147(2), 286–289. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.403>
- Ceron, G. G., Rocha, J. N. F., & Camargos, G. D. S. (2023). *Paralisia cerebral: um impasse de corporeidade na educação inclusiva*. *Ibero-American Journal of Health Science Research*, 3(1), 79-85.

Cerqueira-Silva, S. (2011). *Atenção à família com necessidades especiais: perspectivas de gestores, profissionais e familiares*. 274 f. Tese. (Doutorado em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde) – Programa de Pós-graduação em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde, Instituto de Psicologia, UNB, Brasília.

Chacon, Miguel Cláudio Moriel. (1995). *A integração social do deficiente mental: um processo que se inicia na/ pela família*. Campinas: UNICAMP.

Correia, R. (2010). *Marketing Territorial: Interação entre Redes Industriais e Regionais*. Doutoramento, Faculdade de Economia - Universidade do Porto.

Dagnino, E. (2002). Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. In: DAGNINO, E. (Org.). *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil* São Paulo: Paz e Terra. p. 279-301

De Freitas Reis, M. B., Queros, J. C., & da Silva Carvalho, F. V. (2021). O papel das famílias no desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral. *Revista Polyphonia*, 32(2), 175-194.

De La Tajada, L. Á. S. (2001). El marketing en las ONG' s. Fundamentos y características. *Revista Administración em Diálogo-RAD*, 3(1).

De Lunetta, Avaetê; Guerra, Rodrigues. (2023). Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 1, n. 2, p. 149-159.

De Sousa, Ana Moreira. (2017). Qualidade de vida dos cuidadores familiares de jovens e adultos com multideficiência grave, utentes da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC Faro), Algarve, Portugal. *Educação Por Escrito*, v. 8, n. 1, p. 100-111.

De Souza, T. R., Neves, F. B., Hostt, L. P. O., Pereira, G. M., & Viana, V. V. P. (2023). PARALISIA CEREBRAL INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(8), 2222-2229.

De Viseu, Associação de Paralisia Cerebral. (2023). Estudo de Impacto do Projeto Centro de Apoio à Vida Independente da Associação de Paralisia Cerebral de Viseu. 2023. Disponível em: https://www.apcviseu.org/pdf/Estudo_de_Impacto_apcv_CAVI.pdf

Delors, J. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez.

Dos Santos Sequeira, C. M. (2022). A Viabilidade de Implementação e Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade: Aplicação da ISO 9001: 2015, Na Esprodouro-Asdouro (Master's thesis, Instituto Politecnico de Viseu (Portugal)).

Duarte, Mônica Rodrigues. (2010). *Percepções, sentimentos e receios de famílias de crianças com Deficiência*. Universidade de Coimbra, Faculdade de psicologia e ciências da educação.

Durpret, L. (2002). Identidade e autoestima: o entrelaçamento possível à educação da pós-modernidade. *Revista Espaço\Inês*, n. 17, Rio de Janeiro.

Felice, Thamires Máximo Neves. (2021). Associação dos fatores de risco para paralisia cerebral com os aspectos clínicos e funcionais. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17163/tde-07022022-175943/publico/THAMIRESMAXIMONEVESFELICEco.pdf>

Fernandes, Lina Fidalgo. (2017). Espaços exteriores terapêuticos: Quinta Terapêutica da Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

Ferraretto, Ivan & Souza, Ângela M. C. *Paralisia Cerebral – aspectos práticos*. São Paulo: Memnon, 1998

Fischinger, B. S. (1970). *Considerações sobre a Paralisia Cerebral e o Seu Tratamento*. Porto Alegre: Sulina.

Foesch, E. A., Strassburger, S. Z., & Pauli, F. C. (2023). *Prematuridade como Fator de Risco para Paralisia Cerebral: Uma Revisão de Literatura*. *Salão do Conhecimento*, 9(9).

Franco, R., Sokolowski, S., et al. (2005). “*O Sector Não Lucrativo numa Perspectiva Comparada*”, Universidade Católica Portuguesa e Johns Hopkins University

Gabardo, A. C. (2015). *Análise de redes sociais: uma visão computacional*. Novatec Editora.

Galt R; Duque, M. A. T. (2003). *Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno*. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras.

Gandía, J. (2009). *Internet disclosure by nonprofit organizations: Empirical evidence of nongovernmental organizations for development in Spain*. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 40(1), 57–78. <https://doi.org/10.1177/0899764009343782>

Gil, M. (2012). *Caminhos da Inclusão: a história da formação profissional de pessoas com deficiência no SENAI-SP*. São Paulo: SENAI-SP Editora, 248p.

Golomb MR, Saha C, Garg Bhuwan P, Azzouz F, Williams LS. *Association of cerebral palsy with other disabilities in children with perinatal arterial ischemic stroke*. *Pediatr Neurol*.2007;37(4):245-9.

Gonçalves, A. G., Braccialli, L. M. P., Carvalho, S. M. R. (2013). Desempenho motor de aluno com Paralisia Cerebral Discinética frente à adaptação das propriedades físicas de recurso pedagógico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(2), 257-272.

Grangeia, M. L. (2013). Três parcerias do Ministério Público com ONGs: novos diálogos entre Estado e sociedade. *Política & Sociedade*, 12(23), 67-95.

Green LB, Hurvitz EA. *Cerebral palsy*. *Phys Med Rehabil Clin N Am*. 2007;18(4):859-82.

Hagberg, B.; Hargberg, G. Olow, I. (1975). The changing panorama of cerebral palsy in Sweden 1954-1970. In: Analysis of the general changes. *Acta Paediatrica Scand*. p.187-192.

Henrique, A. R. D. O. (2018). Benefícios e constrangimentos na implementação de um sistema de gestão da qualidade: o caso do Centro de Reabilitação e Integração Torrejano (CRIT) (Doctoral dissertation).

Henriques da Silva, V. N., & Domingos Duarte de Oliveira, P. M. (2019). AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL EQUASS NA QUALIDADE DE VIDA DOS CLIENTES DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO OURIENSE. *Revista da UIIPS*, 7(2).

Himmelmann K, Beckung E, Hagberg G, Uvcbrant P. *Gross and fine motor function and accompanying impairments in cerebral palsy*. *Dev Med Child Neurol*. 2006;48(6):417-23

Jalabert, A. (2021). *Intervenção da fisioterapia em crianças e adolescentes com paralisia cerebral espástica unilateral: uma revisão bibliográfica* (Bachelor's thesis, [sn]).

Justo, C. S. P. B. (2023). *Acessibilidade digital em ONGs brasileiras para pessoas com deficiência: análises, perspectivas e desafios para a inclusão tecnológica e social*.

Laplane, A.L.F. (2004). *Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar*. In: GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. (Org). *Políticas e práticas de educação inclusive*. Campinas: Autores associados.

Little, C. (1960). Child neurology and cerebral palsy: A new report of an international study group. In: *Clinics in Development Medicine*, 2. London: William Heineman Medical Books.

Machado, E. S. (2023). *Rotina ambulatorial do paciente com paralisia cerebral*.

Mancini MC, Fiúza PM, Rebelo JM, Magalhães LC, Coelho ZAC, Paixão ML, et al. *Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral*. *Arq Neuropsiquiatr*. 2002;60(2B):446-52.

Marchesu, A.; Martín, E. (1995). *Da terminologia dos distúrbios às necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Marlow N, Wolke D, Bracewell MA, Samara M. Neurological and developmental disability at six years of age after extremely preterm birth. *N Engl J Med*. 2005;352:9-19

Mattar, João; Ramos, Daniela Karine. (2021). *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. Almedina Brasil.

Mendes, Rosana Maria; Miskulin, Rosana Giaretta Sguerra. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 165, p. 1044-1066.

Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico?. *Revista de administração contemporânea*, 15, 320-332.

Mineiro, Márcia; Da Silva, Mara A. Alves; Ferreira, Lúcia Gracia. (2022). Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 31, n. 03, p. 201-218.

Nitrini, Ricardo; Bacheshi, Luiz A. *A neurologia que todo médico deve saber*, 4ª ed., São Paulo: Santos, 1999.

Oliveira, P., & Silva, V. (2019). A implementação do referencial equass e o seu impacto na qualidade de vida dos clientes de um centro de reabilitação e integração. *Egitania Scientia*, 2(25), 137-155.

Oliveira, Pedro; Silva, Vasco. (2019). A implementação do referencial equass e o seu impacto na qualidade de vida dos clientes de um centro de reabilitação e integração. *Egitania Scientia*, v. 2, n. 25, p. 137-155.

Pacheco, P. M. G. (2018). *Serviço Social e Qualidade em Organizações vocacionadas para a Deficiência Intelectual* (Doctoral dissertation, Instituto Superior Miguel Torga).

Pereira, I. (2008). *Marketing Relacionado a Causas – Factores que Influenciam a Compra de Produtos Solidários*. Faculdade de Economia - Universidade do Porto.

Pitanga, Ângelo Francklin. (2020). Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. *Revista pesquisa qualitativa*, v. 8, n. 17, p. 184-201.

Pletsch, M.D.; Braun, P. (2008). *A inclusão de pessoas com Deficiência Mental: um processo em construção*. *Democratizar*, 2(2), 1-12.

Proença, M. I. Q., Guimarães, L. A. R., Matos, E. S., & Rodrigues, G. M. C. (2020). ESTUDO DE ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL E SUA APRENDIZAGEM. *Revista Calafiori*, 4(2), 132-151.

Raichelis, A., Paula, B., & Bravo, C. (2024) Renato Francisco dos Santos; Bravo, Maria Inês de Souza. (2024). Serviço Social, políticas públicas, democratização: resistências e insurgências. *Serviço Social & Sociedade*, v. 147, n. 2, p. 286-289.

Rodrigues, D. (n.d.). *Um olhar sobre a educação inclusiva em Portugal*. DIVERSA. Retrieved May 1, 2023, from <https://diversa.org.br/artigos/um-olhar-sobre-a-educacao-inclusiva-em-portugal/>

Romero, J. F. (1995). *Políticas educacionais e educação especial*. UNIMEP. SP.

Rotta, N. T. *Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas*. J Pediatr (Rio J) 2002; 78 (Supl.1): S48 – S54

Santos, M. P. dos. (1999). *Educação especial – A família e o desenvolvimento pela inclusão*. Brasília: MEC\SEED.

Sassaki, R. K. (2005). *Inclusão: o paradigma do século 21*. *Revista da Educação Especial*, Brasília.

Sassi, Franciele. (2013). *O impacto da deficiência infantil aos pais e o processo de reconhecimento desta realidade por meio do auxílio promovido pelas equipes de profissionais de saúde*. Psicologia.pt. Trabalho de curso. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0319.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Silva, Elizabeth Louisy Marques Soares da et al. (2020). Cuidados em saúde bucal a crianças e adolescentes com paralisia cerebral: percepção de pais e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3773-3784.

Silva, F. G., Menezes, H. C. S., Oliveira, D. A. (2013). *Um estudo sobre a defectologia na perspectiva vigotskiana: a aprendizagem do deficiente intelectual em reflexão*. Anais do XI Congresso Nacional em Educação. Curitiba.

Silva, Francisca Morouço da. (2017). *O EQUASS na APPACDM de Coimbra*. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/81805/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio%20-%20Francisca%20Silva%20%282011158994%29.pdf>

Silva, M. G., da Silva, M. F., Martins, M. E. B., Ribeiro, M. H. L., Lovatto, V., & Cabral, F. D. (2022). Método Peditasuit na reabilitação de crianças com Paralisia Cerebral. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(1), 1002-1010.

Vigotski, L. S. (2007). *A Formação Social da Mente*. 7. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Vitrikas, K., Dalton, H., & Breish, D. (2020). *Cerebral Palsy: An Overview*. *American Family Physician*, 101(4), 213-220.

Yin, R. (2009). *Case study research: design and methods*. Sage Publications.

Yin, R. (2012). *Applications of Case Study Research* (3 ed.): Sage.

ANEXOS

ANEXO I – QUADROS E TABELAS DA RECOLHA DE DADOS

Quadro 1 – Material de Recolha do Objetivo de Caracterização a Associação

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro
Relações Interpessoais	Autonomia	
	Realização Pessoal Académico	
	Realização Pessoal Profissionalizante	
	Sociabilidade	
Bem-estar	Terapias	
	Atividades Físicas	
	Competências de zelo por si próprio	
	Reabilitação Social e Acompanhamento	
Inclusão Social	Atividades Ocupacionais	
	Reintegração na Sociedade (Eventos; Feiras; Desporto)	
	Centro Atividades e Capacitação para a Inclusão	
	Voluntariados	

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Quadro 2 – Tipos de Conteúdo

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro
Informativo	Compartilhar informações sobre a causa, sensibilizar a sociedade	
	Promover eventos e campanhas	
	Aumentar a conscientização sobre a causa	
	Angariar fundos ou clientes	
	Transparência	
	Lobby	
Relacional	Interajam diretamente com as pessoas	
	Construir uma comunidade online	

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Quadro 3 – Análise das Publicações em Informativa ou Relacional

Publicação	Informativa	Relacional
1		
2		
3		

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

Quadro 4 – Análise Estatística das Publicações em Informativa ou Relacional

Publicação	Data	Tipo de conteúdo	Nº gostos	Nº partilhas	Nº comentários	Nº respostas aos comentários
1						
2						
3						

Fonte: Desenvolvimento do aluno (2024)

ANEXO II – MATERIAL ANALISADO



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra está em Alma Shopping. ...

18 de março · Coimbra, Distrito de Coimbra, Portugal · 🌐

CRIANÇAS DA ESCOLA BÁSICA DA APCC LEVARAM OS 'FILHOS' AO HOSPITAL DO URSINHO

A passada sexta-feira foi dia de injeções, curativos e radiografias para os alunos da Escola Básica da APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Mas não queremos induzir ninguém em erro: é verdade que foi dia de ir ao hospital, mas não foi um hospital qualquer... e se começaram por ler o título deste texto, já sabem que estamos a falar do Hospital do Ursinho, naquela que foi uma experiência cheia de sorrisos e boa disposição – que, como toda a gente sabe, são coisas que dão muita saúde!

Desde o início que todos se sentiram à vontade para confiar os seus peluches aos 'senhores doutores', os jovens estudantes de Medicina que os receberam nos diversos consultórios, fizeram os diagnósticos e prestaram os cuidados médicos necessários. Foi uma forma divertida de reforçar algo que, de alguma forma, já sabiam ou intuía: ir ao médico, além de ter grande importância, pode também ser um momento reconfortante e de bem-estar.



👍❤️ 70

1 💬 2 ➦

👍 Curtir

💬 Comentar

📧 Enviar

➦ Compartilhar



Paula Januário



23 sem Curtir Responder



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

18 de março · 🌐



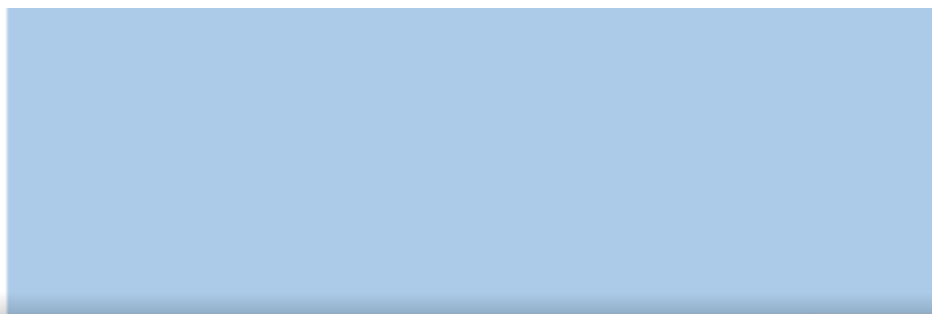
ÉFE-ÉRRE-APCC! JÁ É POSSÍVEL ENCOMENDAR AS FLORES PARA O CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS!

Vamos ser práticos... Tu que estudas no Ensino Superior não tens mãos a medir, certo? Entre as aulas, os livros e... outros compromissos, não te sobra tempo livre! E, nesta altura em que se aproxima a [Queima das Fitas](#), os dias até parecem voar! Mas é preciso ter prontas as flores para o carro do cortejo e isso é tudo o que não precisavas de ter de juntar à tua lista de coisas para fazer! Pois bem, a boa notícia é que não precisas mesmo: podes confiar essa tarefa à [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#)!

Até ao dia 15 de maio, faz à tua encomenda e deixa que sejam os utentes da Associação a tratar de tudo! Só vais precisar de nos entregar o papel e o arame e, quando o trabalho estiver concluído, vir levantar as flores! Há mais de duas décadas que a APCC colabora desta forma com a festa dos estudantes e faz jus ao lema 'Tu fazes a festa, nós fazemos as flores!' Portanto, não há maior garantia de que o teu cortejo da Queima vai ser inesquecível!

E quanto mais cedo fizeres o teu pedido, mais vais poupar! Toma nota dos preços por saco (200 flores):

- encomendas até 26 de abril: 8 euros;
- encomendas até 3 de maio: 9 euros;
- encomendas até 15 de maio: 10 euros.



29

9

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra está ...
em **Porto, Distrito do Porto, Portugal.**

18 de março às 12:21 · 🌐

NADADORES DA APCC VOLTARAM DO PORTO COM DOIS RECORDES NACIONAIS, SEIS PESSOAIS E COM MUITA ENERGIA PARA DESEJAR BOA SORTE À MATILDE GASPAS NO MUNDIAL

E dois dos grandes destaques da 10.^a edição do Torneio de Natação Adaptada Cidade do Porto surgiram... de Coimbra! A estafeta feminina (constituída pelas atletas Bárbara Gomes, Carolina Lourenço, Matilde Gaspar e Marta Santos) estabeleceu um novo recorde nacional nos 4 X 50 metros estilos em piscina longa – que juntam ao recorde ... **Ver mais**



176

16 19

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar

Ver mais comentários



Anabela Verissimo

Parabéns a todos... é um orgulho enorme!
Não esquecendo dos bons treinadores que estão
também de parabéns!... guerreiros 🙌🙌

23 sem Curtir Responder



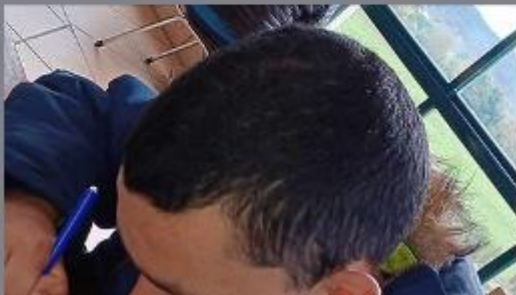
APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

19 de março · 🌐



Hoje é Dia do Pai, dia também dos utentes da Oficina Ocupacional do CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) levarem para casa uma pequena surpresa que vieram a preparar nos últimos dias...

Diretamente da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) para o coração das famílias!



123

6 5

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar

Ver mais comentários



Antonio Jose Sousa Rocha

Uns verdadeiros artistas, que atenção a fazerem o trabalho, não é brincadeira nenhuma é a prenda para o pai. 👍

22 sem Curtir Responder



Sofia Caetano

Antonio Jose Sousa Rocha mesmo realmente eles empanham se nas tarefas que realização



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

19 de março às 09:54 · 🌐



«Vê tudo ao teu redor».

Prepare-se para responder ao desafio do Projeto Estúdio, um dos grupos de teatro da

[APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#), inspirado pelo livro "Verbena e Colibri" (com texto de Fran Pintadera e ilustrações de Ana Sender).

[Oficina para Ver o Mundo](#) é uma criação daquele coletivo, coordenado pela atriz e professora de teatro Adriana Campos, que se debruça sobre o movimento e a quietude, o fazer e o não fazer, a observação e a aceitação.... [Ver mais](#)

MUNDO

Ana Sender

PROJETO ESTÚDIO - APCC

SÁB, 23 DE MAR

Oficina para Ver o Mundo

Faz de Conto Livraria

31 pessoas interessadas

☆ Tenho interesse

89

5

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar



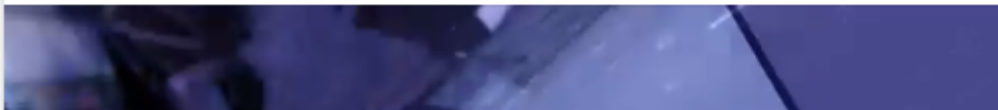
APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

19 de março · 🌐



Quais são as últimas novidades da Formação Profissional? Como já é costume (e muito aguardado!), o In-Formação está aqui para responder!

Desta vez, e além de reportar o início de um novo ciclo de atividades centradas na prática desportiva e a mais recente edição dos Almoços Temáticos, o telejornal da Formação da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) estreia um novo espaço dedicado a dar a conhecer o trabalho desenvolvido na área da Formação Prática em Contexto d... [Ver mais](#)



45

3 4

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar

Ver mais comentários



Micaela Barbosa

E assim foi mais um informação com muitas actividades maravilhosas obrigada a todos com muitas saudades

23 sem [Curtir](#) [Responder](#)



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra



19 de março · 🌐

CELEBREM OS DIAS MUNDIAIS DA ÁRVORE E DA ÁGUA VISITANDO A EXPOSIÇÃO INTERATIVA DA QUINTA PEDAGÓGICA DA APCC

Já estão, muito provavelmente, na agenda de quase todos: o Dia Mundial da Árvore assinala-se a 21 de março e o Dia Mundial da Água logo a seguir, a 22! Mas o que dizem a celebrá-los com a [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) e a Quinta Pedagógica "O Caracol"? Na próxima sexta-feira (22 de março), a Quinta da Conraria vai ser o local de uma exposição inter... [Ver mais](#)



21

6

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra fez ...
uma transmissão ao vivo.

20 de março · 🌐

Na URDP 2, continuam as apresentações dos muitos talentos 'escondidos' na Quinta da Conraria!

Hoje, é o professor de música e cantor [Tiago Silva](#) que anima a manhã, contando com a preciosa colaboração dos Semp'a Bombar, o grupo de bombos da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra!](#)



224

35 34

Curtir

Comentar

Compartilhar

Ver mais comentários



Isabel Leão
Magnífico

22 sem Curtir Responder



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra fez ...
uma transmissão ao vivo.

20 de março · 🌐

Hoje, no âmbito da promoção do [Coimbra 2024 World Boccia Paralympic Qualification Tournament](#), que tem início no próximo fim de semana e vai trazer a Coimbra muitos dos melhores jogadores mundiais de boccia, estamos a fazer uma demonstração desta modalidade no Alma Shopping.

Venha experimentar! Alguns dos atletas da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) estarão por aqui até cerca das 15H00 para lhe dar uma ajuda!



👍❤️ 79

5 💬 18 ➦

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar

Ver mais comentários



Marcio Silva Ribeiro
Que Deus te proteja e que sejas muito feliz amigo.
Grande abraço 🤗

22 sem Curtir Responder



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

21 de março · 🌐



ATLETAS DA APCC FIZERAM DEMONSTRAÇÃO DE BOCCIA, EM ANTECIPAÇÃO DE TORNEIO INTERNACIONAL QUE VAI TER LUGAR EM COIMBRA (E AINDA PODE VIR JOGAR COM ELES)

É em Coimbra que vão ser tomadas as decisões finais quanto aos jogadores de boccia que participarão nos Jogos Paralímpicos, com a realização do torneio internacional de qualificação – e não podemos deixar de fazer o convite para que, entre os dias 23 e 27 de março, aproveite esta oportunidade para ver em ação alguns dos melhor...

Ver mais



👍❤️ 107

21 ➦

👍 Curtir

💬 Comentar

📧 Enviar

➦ Compartilhar



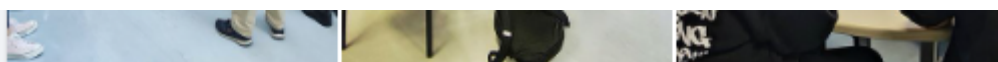
APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

21 de março · 🌐



APCC REFORÇA PARCERIAS, AJUDANDO A COMPLETAR FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE ESPANHA

A [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) recebeu esta semana um grupo de oito alunas espanholas, da área de cuidado a pessoas em situação de dependência, que irão realizar estágios na instituição, entre março e maio (em diferentes períodos). Os primeiros contactos serviram para dar as boas-vindas e fazer as apresentações, tendo já as jovens sido entretanto integradas nas respostas e s... [Ver mais](#)



47

1 4

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar



Antonio José Cortijo Benito

Gracias por vuestra acogida y colaboración para este curso 2024. Saludos

22 sem [Curtir](#) [Responder](#) [Ver tradução](#)



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra



21 de março · 🌐

Quem também chegou de Espanha e está a realizar um estágio na [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) é a Andrea Jara, aluna do curso superior em Integração social do [IES Jordi de Sant Jordi](#), de Valência.

Com experiência como atriz e professora de teatro, foi integrada nas atividades dos dois grupos teatrais da Associação e das dinâmicas de expressão dramática. Por exemplo, participou na apresentação que a professora Mariana Nunes e elementos do Sala T realizaram ... [Ver mais](#)



50

1 2



Curtir



Comentar



Enviar



Compartilhar



Paula Januário



22 sem [Curtir](#) [Responder](#)



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

22 de março · 🌐



Encomenda as flores para o teu carro da [Queima das Fitas](#) à [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#)!

Até ao dia 15 de maio, faz à tua encomenda e deixa que sejam os utentes da Associação a tratar de tudo! Só vais precisar de nos entregar o papel e o arame e, quando o trabalho estiver concluído, vir levantar as flores!

E quanto mais cedo fizeres o teu pedido, mais vais poupar! Toma nota dos preços por saco (200 flores):... [Ver mais](#)



👍 27

7 ➦

👍 Curtir

💬 Comentar

📧 Enviar

➦ Compartilhar



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra fez uma transmissão ao vivo. ...

22 de março · 🌐

A Exposição Interativa do Dia da Árvore e do Dia da Água já está a deixar espantados os utentes da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#)!

Ao longo do dia, há muito para aprender sobre aqueles importantes recursos, essenciais à vida na Terra!



58

2

Curtir

Comentar

Compartilhar



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

22 de março · 🌐



MEMÓRIA E ESPERANÇA: APCC CELEBROU OS 10 ANOS DO LAR INTEGRADO

Esta semana, a [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) celebrou o 10.º aniversário do Lar Integrado Dr. José Mendes de Barros, olhando simultaneamente para o passado e para o futuro. Num dia cheio de momentos marcantes, dois terão sido particularmente simbólicos. Desde logo, a inauguração do novo 'cantinho' do jardim, que é também o início de uma intervenção que permitirá dar aos residentes a possibili... [Ver mais](#)



144

17 13

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar

Ver mais comentários



Lurdes Pereira

Muitos parabéns ao lar a todos os funcionários e utentes presentes e passados.o meu muito obrigada pelos momentos que passei aí e pelo que aprendi com todos vocês.estaram sempre no meu coração.parabens e obrigada

22 sem [Curtir](#) [Responder](#)

Álbum Notícias



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

22 de março · 🌐



DOCUMENTÁRIO SOBRE DIGRESSÃO EUROPEIA DOS 5ª PUNKADA VAI ESTAR NO INDIELISBOA

“Com amor, Medo”, o documentário sobre a digressão europeia que os [5ª Punkada](#) realizaram em 2023, faz parte da programação do festival de cinema [IndieLisboa](#), que vai decorrer entre 23 de maio e 2 de junho. «Num mundo em que estamos cada vez mais distantes, conhecemos uma banda que nos tira o tapete e nos ensina empatia. Os 5ª Punkada, numa tour pela Europa, dão-nos a possibilidade de os conhecer in... [Ver mais](#)



57

10



Curtir



Comentar



Enviar



Compartilhar



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra fez uma transmissão ao vivo. ...

23 de março · 🌐

O Projeto Estúdio, um dos grupos de teatro da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#), agora mesmo, a fazer perguntas sobre o movimento e a quietude, o fazer e o não fazer, a observação e a aceitação.

Com a livraria [Faz de Conto](#) e a partir do livro "Verbena e Colibri"...



68

2 4

Curtir

Comentar

Compartilhar

Ver mais comentários



Tochinha Simões

Eu participei e, foi um momento fantástico.

22 sem Curtir Responder



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra fez uma transmissão ao vivo.

23 de março · 🌐

Os Ligados às Máquinas, na cerimónia de abertura do [Coimbra 2024 World Boccia Paralympic Qualification Tournament!](#)

Numa ocasião em que a [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) marcou a sua presença de varias formas, a nossa orquestra de samples é uma atuação em destaque!



👍❤️ 86

1 💬 14 ➦

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar



Maria Emília Santos 🚩
São maravilhosos..
.adoro vos... 🥰🥰❤️

22 sem Curtir Responder



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

25 de março · 🌐



EXPERIÊNCIAS, ENIGMAS E MUITO MAIS, NUMA EXPOSIÇÃO INTERATIVA PARA CELEBRAR OS DIAS DA ÁRVORE E DA ÁGUA

Foi um verdadeiro '2 em 1', em mais do que uma dimensão: foram celebrados o Dia Mundial da Árvore e o Dia Mundial da Água, com uma exposição que era também um convite a experimentar e houve oportunidade para aprender bastante sobre aqueles dois recursos indispensáveis à vida na Terra, mas também para muita diversão. A Exposição Interativa promovida pela Quinta Pedagógica d... [Ver mais](#)



53

2 5



Curtir



Comentar



Enviar



Compartilhar

Ver mais comentários



Eugénia Rosa

A Isabel Geraldo não participa das atividades. Porquê?

22 sem [Curtir](#) [Responder](#)



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

25 de março · 🌐



INSPIRADOS PELA NATUREZA, FORMANDOS DA APCC DEDICARAM-SE À CRIATIVIDADE E AO DESPORTO

Já por várias vezes demos conta de que, na Formação Profissional da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#), não se aprende só nas salas de aula ou nas oficinas, e temos mais um exemplo disso mesmo... Porque no final da passada semana, foram o desporto e a criatividade a dar o mote para o dia! Na Mata Nacional do Choupal, formandos, formadores e outros técnicos realizaram diferente... [Ver mais](#)



90

1 11



Curtir



Comentar



Enviar



Compartilhar



Paula Januário



22 sem

Curtir

Responder



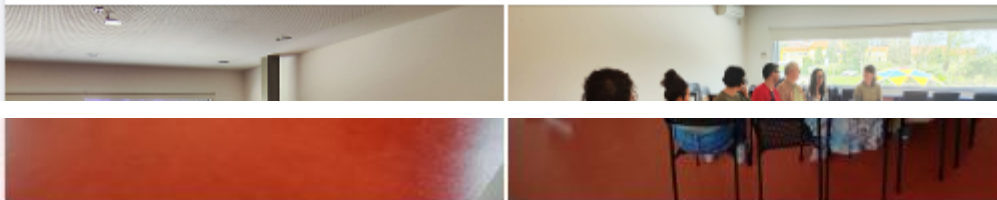
APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra está em **Faz de Conto Livraria**.

25 de março · Coimbra, Distrito de Coimbra, Portugal · 🌐

A "OFICINA PARA VER O MUNDO" DO PROJETO ESTÚDIO FOI PONTO DE ENCONTRO DE VERBENAS E COLIBRIS

«Agora também és um colibri». Foram muitos os colibris que se descobriram no mais recente espetáculo-oficina do Projeto Estúdio, apresentado no passado sábado, numa parceria daquele grupo de teatro da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) com a livraria [Faz de Conto](#). Instados a sair para descobrir o mundo ou simplesmente observar o que (e quem) estava à sua frente, os me...

Ver mais



70

2 10

Curtir

Comentar

Enviar

Compartilhar

Ver mais comentários



Margarida Araujo
Excelente trabalho. Parabéns

21 sem Curtir Responder



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra



25 de março · 🌐

APCC EM DESTAQUE NA CERIMÓNIA DE ABERTURA DE TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO PARALÍMPICA DE BOCCIA

Coimbra acolhe, por estes dias, o torneio de qualificação paralímpica de boccia, uma ocasião que junta muitos dos melhores jogadores do mundo e tem tido o envolvimento direto da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#), ou não fosse a instituição pioneira no desporto para pessoas com deficiência em Portugal. Na cerimónia de abertura, que teve lugar no passado sábado, isso foi... [Ver mais](#)



119

7 12

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Ver mais comentários



Susana Machado

Amanhã esperamos poder ir ver vos... 🙌❤️

22 sem [Curtir](#) [Responder](#)



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

26 de março às 05:07 · 🌐



Não deixe para amanhã o apoio que pode dar HOJE!

Antecipe já a consignação do IRS à

[APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra!](#) É um gesto simples, sem qualquer custo e que não interfere com o montante do seu reembolso, e que garante uma ajuda direta ao trabalho da Associação junto de milhares de utentes e respetivas famílias.

Basta seguir estes passos:... [Ver mais](#)



👍❤️ 14

3 ➦

👍 Curtir

💬 Comentar

📧 Enviar

➦ Compartilhar



APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra está em **Antália, Turquia.** ...

26 de março às 09:49 · 🌐

MATILDE GASPAS TERMINOU MUNDIAL DE NATAÇÃO COM UMA MEDALHA, TRÊS FINAIS E QUATRO RECORDES NACIONAIS

Não há adjetivos suficientes para qualificar a participação da Matilde Gaspar no Campeonato do Mundo de Natação para Síndrome de Down! Fiquemos, por isso, pelos factos... Feito o balanço final, a atleta da [APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra](#) conquistou uma medalha, alcançou três finais e bateu quatro recordes nacionais e mais dois pessoais, conseguindo o feito de ... **Ver mais**



2,8 mil

243 233

Curtir Comentar Enviar Compartilhar

Ver mais comentários



Isabel Cabral

Parabéns vocês conseguem mostrar ao Mundo como Portugal é e podia até ser melhor se vocês tivessem apoios

21 sem Curtir Responder